



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Processos Gerenciais

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	6
1.1. NOSSA HISTÓRIA, MISSÃO E VISÃO.....	6
1.2. EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	8
1.3. LOCUS DO INSTITUTO.....	8
1.4. CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA DAS VAGAS DO CURSO	9
1.4.1. DEMANDA ECONÔMICO-DEMOGRÁFICA	10
1.4.2. DEMANDA EDUCACIONAL.....	12
1.4.3. DEMANDA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	15
1.5. CONTRIBUIÇÃO DO FGV IDT.....	16
1.6. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	17
1.6.1. EDUCAÇÃO	17
1.6.2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	18
1.6.3. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	19
1.6.4. PESQUISA.....	22
1.6.5. EXTENSÃO.....	23
1.6.6. REVISÃO PERIÓDICA DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
1.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	24
1.7.1. ÁREAS	24
1.7.2. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL.....	24
1.7.3. POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS.....	25
1.7.4. POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	26
1.7.5. POLÍTICAS DE DIVERSIDADE E DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA	27
1.7.6. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	27
1.7.7. POLÍTICAS E AÇÕES DE DIFUSÃO DA PRODUÇÃO	28
1.7.8. POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.....	29
1.7.9. POLÍTICA DE APOIO, ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO AO DISCENTE	29
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	32
2.1. CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA	32
2.2. FORMAS DE INGRESSO	34
2.3. MATRIZ CURRICULAR	35
2.4. INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE	36
2.5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO	36
2.6. METODOLOGIA.....	37
2.7. ELEMENTOS INOVADORES NO ÂMBITO DO CURSO	38

2.8.	VALOR PEDAGÓGICO DA TECNOLOGIA.....	39
2.9.	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM [AVA].....	40
2.10.	MATERIAL DIDÁTICO ONLINE.....	43
2.11.	ELEMENTOS INOVADORES DO MATERIAL DIDÁTICO ONLINE.....	48
2.12.	REVISÃO PERIÓDICA.....	49
2.13.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	50
2.13.1.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	51
2.13.2.	AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO.....	51
2.13.3.	AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO.....	53
2.14.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	54
2.14.1.	PAPEL ESTRATÉGICO.....	54
2.14.2.	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	55
2.14.3.	AVALIAÇÃO DOS CURSOS.....	56
2.14.4.	AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR.....	56
3.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	58
3.1.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	58
3.2.	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	59
3.3.	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	60
3.4.	COLEGIADO DE CURSO.....	61
3.5.	CORPO DOCENTE.....	62
3.6.	CORPO TUTORIAL.....	64
3.6.1.	CERTIFICAÇÃO EM CONTEÚDO.....	64
3.6.2.	CAPACITAÇÃO PARA TUTORIA.....	64
3.6.3.	EXERCÍCIO DA TUTORIA.....	67
3.6.4.	AVALIAÇÃO DE TUTORES.....	68
3.6.5.	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENAÇÃO.....	71
4.	INFRAESTRUTURA.....	73
4.1.	ESPAÇO DE TRABALHO DE DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	73
4.2.	ESPAÇO DE TRABALHO DO COORDENADOR.....	73
4.3.	SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	73
4.4.	SALAS DE AULA.....	74
4.5.	ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	75
5.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS.....	77
5.1.	OBJETIVOS DO CURSO.....	77
5.2.	PERFIL DO EGRESSO.....	77

5.3.	MATRIZ CURRICULAR	78
5.4.	CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAÇÃO	80
6.	APÊNDICES	81
	APÊNDICE 1: INFORMAÇÕES SOBRE O COORDENADOR DO CURSO	81
	APÊNDICE 2: INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DO NDE	82
	APÊNDICE 3: INFORMAÇÕES DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	83
	APÊNDICE 4: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	87
	APÊNDICE 5: EXERCÍCIO DA TUTORIA.....	110

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. NOSSA HISTÓRIA, MISSÃO E VISÃO

Educação, disseminação e aplicação do conhecimento e da tecnologia para pensar e agir eticamente pelo desenvolvimento do Brasil.

Missão do FGV IDT

Fundada em 1944, a FGV é uma organização de caráter técnico-científico e educativo, que tem por meta a excelência no desenvolvimento de pesquisas voltadas ao crescimento do país, bem como a disseminação dos conhecimentos nela produzidos por meio de publicações, programas de ensino e de extensão.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico da Fundação Getulio Vargas – FGV IDT integra a estrutura organizacional da FGV, sua Mantenedora, assim como das outras Escolas a ela vinculadas: Escola de Administração Pública e de Empresas – FGV EBAPE; Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV EAESP; Escola de Direito do Rio de Janeiro – FGV DIREITO RIO; Escola de Direito de São Paulo - DIREITO SP; Escola Brasileira de Economia e Finanças – FGV EPGE, Escola de Economia de São Paulo – FGV EESP; Escola de Ciências Sociais – FGV CPDOC; Escola de Matemática Aplicada – FGV EMAP; Escola de Políticas Públicas e Governo – FGV EPPG; Escola de Relações Internacionais – FGV ERI; e Escola de Comunicação, Mídia e Informação – ECMI.

O FGV IDT tem seu limite territorial de atuação circunscrito ao município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro. É um estabelecimento privado de ensino superior, particular em sentido estrito, mantido pela Fundação Getulio Vargas – FGV – pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos.

Em sincronia com a missão da FGV – Estimular o desenvolvimento socioeconômico nacional – o FGV IDT reafirma sua vocação com a educação profissional e tecnológica, a qual delinea sua missão e visão:

MISSÃO	Educação, disseminação e aplicação do conhecimento e da tecnologia para pensar e agir eticamente pelo desenvolvimento do Brasil.
VISÃO	Ser reconhecido nacionalmente como referência, no Brasil, pela excelência na educação tecnológica.

Missão do FGV IDT: “Educação, disseminação e aplicação do conhecimento e da tecnologia para pensar e agir eticamente pelo desenvolvimento do Brasil”

Em síntese, cabe ao FGV IDT investir no aprimoramento de suas atividades, para obter o reconhecimento nacional e internacionalmente pela qualidade da formação profissional, o que se traduz nas avaliações do MEC e nos rankings educacionais. A visão do FGV IDT viabiliza-se por meio:

- da colocação e sucesso profissional de seus egressos;
- da presença e impacto do ensino junto aos formuladores de políticas públicas e aos gestores das organizações;
- da contribuição deixada à comunidade acadêmica, empresarial e organizações públicas;
- da liderança nos rankings educacionais do país.

Pautadas em sua missão e visão, são diretrizes estratégicas do FGV IDT:

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	<p>LIDERANÇA ACADÊMICA E PROFISSIONAL Investir no aprimoramento de suas atividades, para obter o reconhecimento nacional e internacionalmente pela qualidade da formação profissional, o que se traduz nas avaliações do MEC e nos rankings educacionais.</p>
	<p>ATUALIZAÇÃO PERMANENTE DOS PROGRAMAS Promover, face à evolução do conhecimento e das práxis administrativa, a atualização permanente de seus programas, o que se traduz em programas com propostas de valor inovadoras e atrativas ao desenvolvimento profissional e pessoal, bem como ao mercado de trabalho.</p>
	<p>FOCO NA EMPREGABILIDADE Fortalecer seus laços com as instituições públicas e privadas, o que se traduz na maior qualidade aos seus programas e na colocação profissional de seus egressos.</p>
	<p>RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL Adotar a responsabilidade socioambiental como orientação de suas decisões e ações, assim como condutora dos componentes curriculares, o que se traduz em compromissos sociais.</p>

Para cumprir sua missão institucional, o FGV IDT desenvolve atividades de ensino, pesquisa aplicada e tecnológica, e extensão na área de Ciências Sociais Aplicadas, particularmente nos eixos de Gestão e Negócios e Tecnologia e Informação.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico, em relação a sua Mantenedora, tem plena autonomia acadêmica, a qual se reflete na liberdade de planejar, implementar e avaliar seus programas de ensino, pesquisa e extensão. Essa autonomia também se manifesta em sua

organização administrativa e nos processos decisórios, tendo seus órgãos colegiados autoridade para discutir e influenciar as questões táticas e estratégicas da vida acadêmica do Instituto.

1.2. EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nas duas últimas décadas, a rápida evolução das tecnologias da informação e da comunicação gerou vários produtos que maximizaram a produtividade e a eficiência dos programas de ensino a distância (EAD), principalmente aqueles assistidos por redes de computadores. A aprendizagem on-line vem contribuindo para a consolidação de um novo paradigma de ensino pautado na interatividade, no uso crescente de recursos multimídia, na interação e na cooperação a distância, com vias à (re)construção do conhecimento.

O FGV IDT conta com a experiência de sua mantenedora, a Fundação Getulio Vargas, que vem desde 2000 atendendo a estudantes e gestores de organizações públicas e privadas por meio de seus cursos e treinamentos a distância. Mais ainda, o FGV IDT tem origem em uma das Escolas da FGV, a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas [FGV EBAPE], a qual oportuniza à sociedade desde 2008 Cursos Superiores de Tecnologia na modalidade a distância.

Trazendo para si essa experiência, o FGV IDT elaborou seu PDI e o PPC do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais na modalidade a distância.

1.3. LOCUS DO INSTITUTO

O município do Rio de Janeiro foi a capital do Brasil por quase dois séculos, de 1763 a 1960. Hoje, apresenta, no seu conjunto, uma economia diversificada, caracterizada por grandes contrastes nos seus indicadores de desenvolvimento socioeconômico. Em termos populacionais, o Estado em que se insere, concentra 8,32% da população do Brasil e 11,8% do seu Produto Interno Bruto. Beneficia-se de sua localização privilegiada, onde se concentram as maiores jazidas de petróleo do país, localizadas na plataforma continental, na Bacia de Campos. O Estado tornou-se o maior produtor nacional de petróleo com mais de 80% da produção nacional. É responsável por cerca de 44% da produção brasileira de gás natural proveniente da Bacia de Campos.

Entre os setores industriais mais desenvolvidos, acham-se os de óleo e gás, siderúrgico, petroquímico, metalomecânico, agronegócio [etanol e biocombustível]. Os segmentos de serviços de alto valor agregado vêm apresentando uma importância crescente. Assim, os serviços de software e informática, seguros e resseguros, serviços financeiros, e economia criativa se aglutinam principalmente em torno da capital, dada a sua alta dependência dos

centros universitários e de pesquisa. O setor de turismo é também representativo, notadamente na costa fluminense e na região serrana.

Como segunda maior cidade do Brasil e a terceira da América Latina, é considerado um importante hub logístico [ponto central de coleta e distribuição de mercadorias], com 5 portos e 3 aeroportos – 2º maior aeroporto do país e um dos únicos com capacidade de expansão.

Em 1992, o Rio de Janeiro foi escolhido centro mundial do debate sobre desenvolvimento e meio-ambiente, com o evento *Eco 92*, fato que impulsionou uma série de ações governamentais traduzidas em investimentos na cidade. Em 2012, foi realizada a *Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20*, que foi assim conhecida por ter marcado os 20 anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Em 2014, o Rio de Janeiro foi palco de um dos principais eventos esportivos mundiais, a *Copa do Mundo*. Em 2016 sediou, com sucesso, as *Olimpíadas e as Paraolimpíadas*, maior evento esportivo do planeta. A infraestrutura necessária à realização dos Jogos Olímpicos impressiona em cada detalhe. Foram mais de 100 mil pessoas envolvidas diretamente na organização, incluindo 70 mil voluntários, e milhões impactados na cidade, no país e no continente. Os Jogos receberam mais de 10.500 atletas de 205 nações, além de milhares de profissionais de imprensa, de apoio, torcedores do esporte e turistas de todos os países.

1.4. CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA DAS VAGAS DO CURSO

Historicamente, o tamanho e o perfil populacional de uma região apresentam relação direta com a dinâmica e com o crescimento de sua economia. Tais fatores em conjunto mantêm uma relação intrínseca com o status educacional da região, já que, ao mesmo tempo, impactam e são impactados pela capacidade reflexiva e pelas competências técnicas que apresentam seus habitantes.

Pesquisas demonstram que o País vive uma crise de produtividade o que reforça ainda mais a importância da manutenção de uma educação de qualidade que se adeque a formação de seu egresso com as especificidades das demandas regionais, qualificando-os para sua rápida inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, qualquer estudo que vise dimensionar o potencial de abrangência regional e de seu número de vagas de um curso de ensino superior deve considerar: i) o tamanho atual e a projeção de sua população, bem como as características demográficas da região; ii) a estrutura econômica da região; iii) os indicadores educacionais de demanda pela formação

superior como um todo e, mais especificamente, a tendência da demanda regional pelo próprio curso ao longo dos anos.

1.4.1. DEMANDA ECONÔMICO-DEMOGRÁFICA

A população brasileira segue trajetória de crescimento, segundo projeções realizadas pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* [IBGE]. Abaixo ilustra tal tendência apresentando as estimativas para alguns dos anos selecionados.

POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO ESTIMADA					
	2016	2017	2018	2019	2020	2030
199.492.433	202.219.061	207.660.929	208.494.900	210.147.125	211.812.557	224.868.462

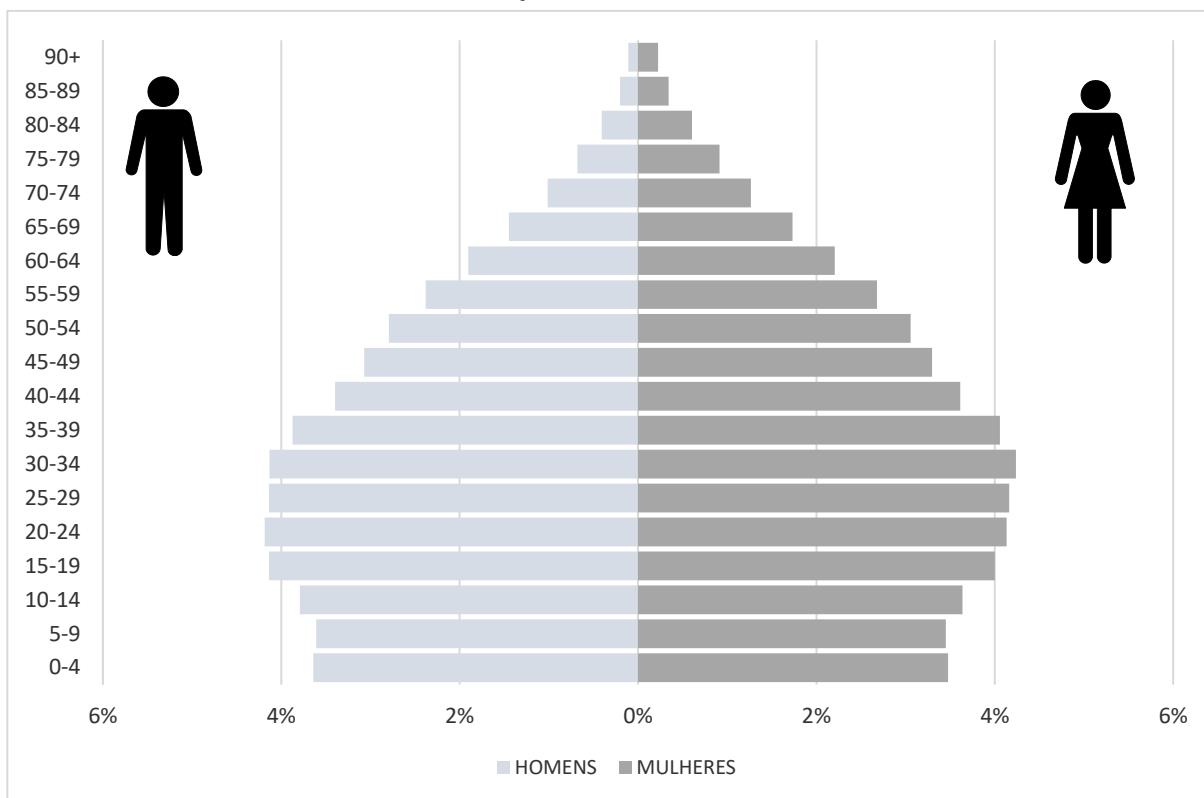
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS.
<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>, acessado em 06 de julho de 2020.

Para qualificar os dados populacionais, cumpre analisar dados mais específicos. Considerando o resultado do Censo da Educação Superior do INEP, o qual indica a idade média de 28 anos para alunos matriculados no ensino superior a distância, o FGV IDT elencou sua faixa etária prioritária de atuação entre 20 a 40 anos.

Para tanto, cumpre analisar a Pirâmide populacional do Brasil, a qual, em 2020, sinaliza que a população é relativamente jovem. A parte central da pirâmide mostra-se bastante larga, o que demonstra uma concentração da população nas faixas etárias em idade produtiva – exatamente a faixa prioritária para o FGV IDT.

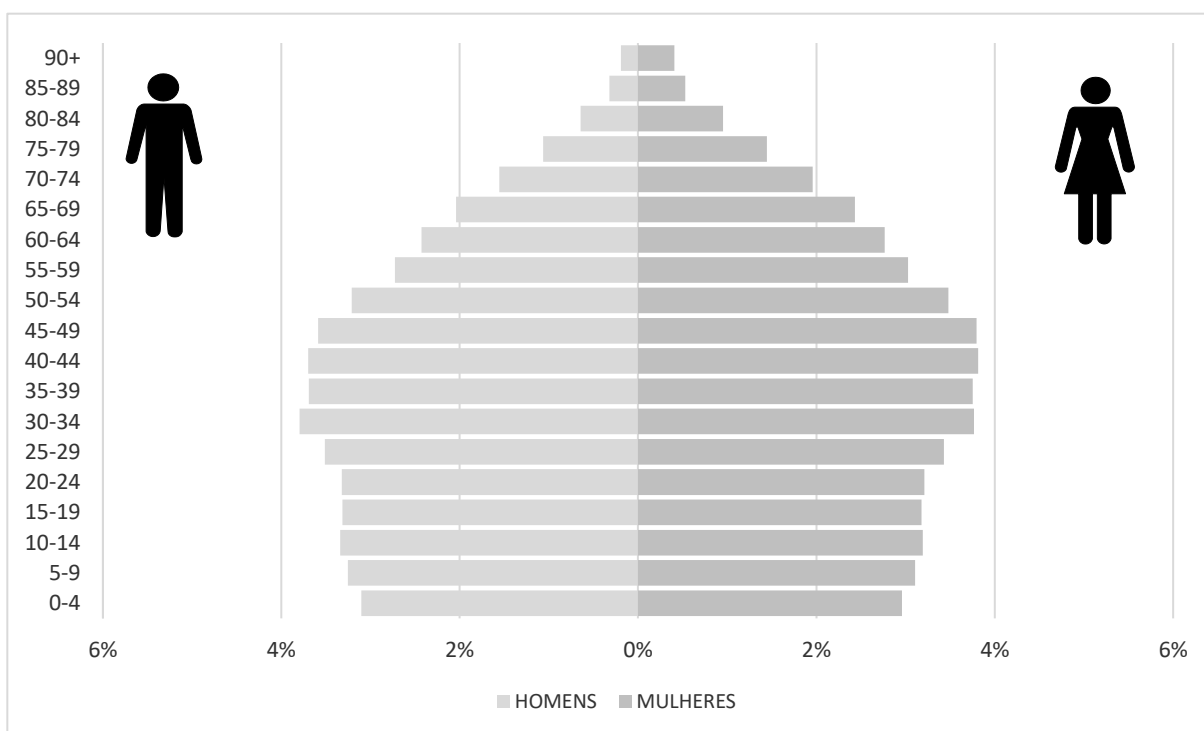
Olhando para estimativas futuras, em 2030, projeta-se maior deslocamento na parte mais larga da pirâmide, abrangendo de 30 a 40, o que ainda está enquadrado dentro do perfil de estudantes projetado pelo FGV IDT.

Pirâmide Populacional do Brasil - 2020



<https://ww2.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>, acessado em setembro de 2020.

Pirâmide Populacional do Brasil - 2030



<https://ww2.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>, acessado em setembro de 2020.

Para a melhor compreensão da dispersão territorial de sua potencial demanda, cumpre analisar a distribuição do perfil etário previamente definido por região geográfica do País. O *Censo Demográfico do IBGE* demonstra que a população brasileira também está fortemente concentrada nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Segundo a previsão do crescimento populacional, no país, a dispersão em 2030 tende a se manter similar à estrutura atual. Essa análise contribui para o FGV IDT na seleção de locais para a implantação de Polos de apoio presencial.

População 2020-Grupos Etários por Região

Grupo Etário	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste	Total Grupo Etário
População Total	18.672.591	57.374.243	89.012.240	30.192.315	16.504.303	211.755.692
Grupo Etário (20 a 34 anos)	4.971.089	14.474.563	20.813.840	7.061.631	4.103.425	51.424.548
20 a 24 anos	1.758.673	5.027.017	6.784.611	2.324.162	1.338.803	17.233.266
25 a 29 anos	1.649.793	4.747.133	6.839.177	2.380.420	1.369.343	16.985.866
30 a 34 anos	1.562.623	4.700.413	7.190.052	2.357.049	1.395.279	17.205.416

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1.4.2. DEMANDA EDUCACIONAL¹

No campo de desenvolvimento econômico, a educação é amplamente reconhecida como um dos principais determinantes do crescimento de um país, com farta evidência empírica².

Conforme revelado pelo número crescente de matrículas na rede pública e privada, a demanda por educação superior no Brasil vem aumentando. Em termos prospectivos, de acordo com estudo recente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES³, espera-se que o total de matrículas de estudantes ingressantes no ensino superior, no acumulado, alcance 2,27 milhões nos próximos 5 anos.

Em 2019, o ensino superior à distância atingiu mais de 2 milhões de estudantes matriculados, segundo dados Censo da Educação Superior. Este valor representa uma participação de 28,5% do total de matrículas da educação superior em nosso país. Em 2009,

¹ Dados referente a 2020 não estão disponíveis no site do INEP (05/05/2022)

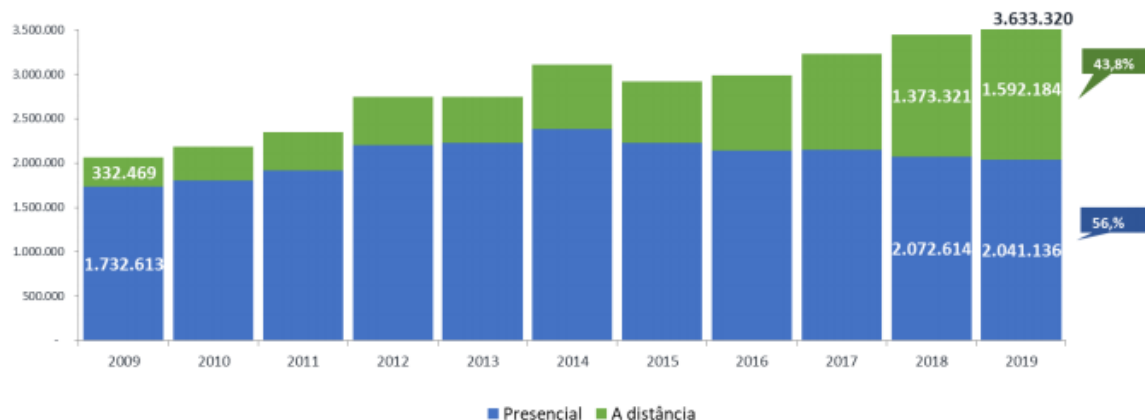
²[*Survey* do Prof Hanushek, da Stanford University, disponível em <http://hanushek.stanford.edu/publications/education-and-economic-growth>).

³Acessado em:

[http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf]

essa participação era de 16,1% do total de matrículas, o que implica um crescimento de 378,9% nos últimos 10 anos, conforme gráfico abaixo:

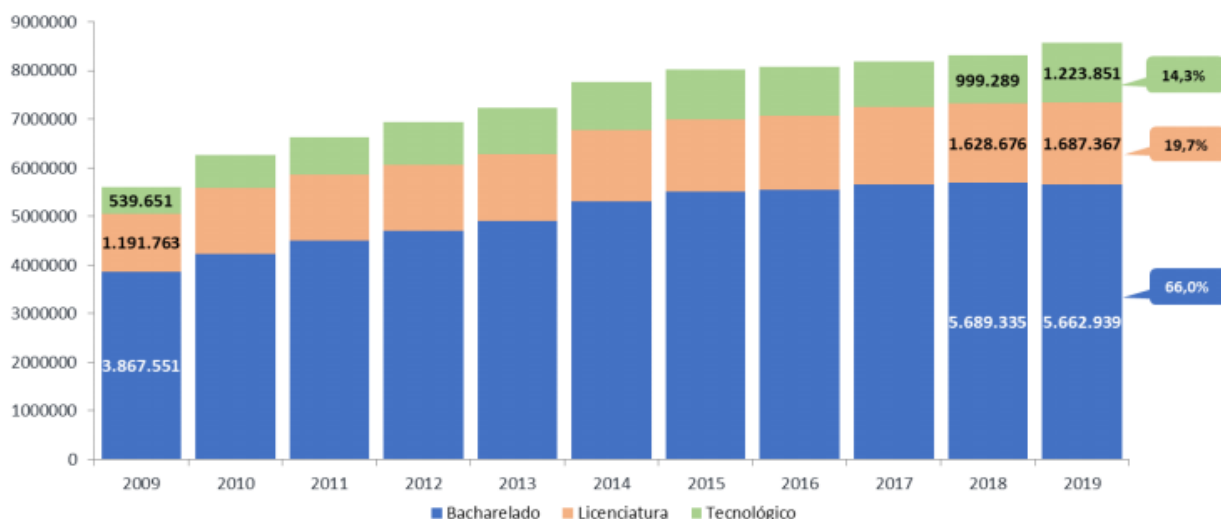
Matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2009-2019



Fonte: Notas Estatística da Educação Superior/INEP

No que se refere ao crescimento de matrículas por grau acadêmico, é importante destacar que os Cursos Superiores de Tecnologia apresentaram, segundo dados do *Censo da Educação Superior de 2019*, uma variação positiva de 11,5% no número de matrículas, apresentando o maior crescimento desde o ano anterior. Entre os anos de 2009 a 2019, as matrículas dos tecnólogos tiveram um aumento de 79%, conforme gráfico abaixo:

Número de Matrículas em Cursos de Graduação por Grau Acadêmico – 2009-2019



Fonte: Notas Estatística da Educação Superior/INEP

Adicionalmente, a *Meta 12 do Plano Nacional de Educação* [PNE 2014/2024] estipula que a taxa bruta de matrículas na educação superior seja elevada até 2024 para, no mínimo, 50% do grupo populacional de 18 a 24 anos de idade. Além disso, que seja elevada para 33% a taxa líquida de matrículas na educação superior, até 2024.

Embora os índices informados demonstrem crescimento, é nítido que a oferta de ensino superior ainda configura prejuízos especialmente pela população adulta, o que evidencia a necessidade de ampliação da cobertura educacional. Dessa forma, a implantação dos FGV IDT e seus cursos de graduação online tecnológicos alinham-se às metas e objetivos do *Plano Nacional de Educação 2014/2024*.

Há de se registrar ainda que existe demanda por qualificação e que esta é aderente à educação a distância, com o número de participantes nos cursos a distância gratuitos ofertados pela FGV no *Programa OCW*. Esse programa é um consórcio de Instituições de Ensino Superior, liderado pelo MIT, o qual distribui gratuitamente cursos a distância. O programa da FGV, desde 2010, oferta 78 Cursos de Atualização, a maioria de curta duração. Esse programa apresenta a seguinte performance, o que comprova a demanda por qualificação e a aderência à educação a distância:

ANO	MATRÍCULAS NOVAS	DECLARAÇÕES EMITIDAS	% CONCLUSÃO
2012	668.397	318.095	47,6%
2013	1.298.725	617.833	47,6%
2014	1.232.636	654.252	53,1%
2015	1.211.222	615.307	50,8%
2016	1.199.788	624.283	52,0%
2017	1.151.521	627.482	54,5%
2018	969.957	531.964	54,8%
2019	850.890	401.640	47,2%
2020*	1.305.747	452.277	34,6%

*Até junho de 2020.

Fonte: Fundação Getúlio Vargas – 2020.

Considerados os dados aqui apresentados, os cursos do FGV IDT representam uma importante contribuição regional e nacional, por meio da oferta de formação de qualidade a cidadãos que desejam se qualificar, para estarem aptos a atuar em várias atividades dos setores público ou privado, na área acadêmica ou em projetos de consultoria e pesquisa.

1.4.3. DEMANDA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A cada dia, o setor empresarial se defronta com novos desafios. O paradigma gerencial contemporâneo exige formas flexíveis de gestão, de descentralização de funções, de redesenho de estruturas e de criatividade de seus recursos humanos. Nesse contexto, torna-se imprescindível que os profissionais estejam preparados para enfrentar as mudanças contínuas, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a adoção de modelos gerenciais capazes de gerar resultados num mercado altamente competitivo.

Hoje, mais do que nunca, o conhecimento e a informação são fatores-chave de sucesso organizacional, que tem como âncora a eficácia e a integração dos processos empresariais. Essa integração resulta de ações planejadas, com base no saber constituído nas áreas que compõem uma organização. Acrescenta-se, assim, à educação, a responsabilidade de fomentar o crescimento econômico, agindo concomitantemente no desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias e na preparação e aprimoramento profissional.

Considerado esse contexto, a atuação do FGV IDT se concentra na educação tecnológica, com os Cursos Superiores de Tecnologia, do *Eixo Gestão e Negócios*, compreendendo tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações.

Com exceção da região Sudeste, nas demais regiões – principalmente nas regiões Centro-Oeste e Norte – o número de matrículas, justificam a modalidade do curso [EAD] a distância, as áreas de conhecimento dos cursos, o tipo de curso [Superior de Tecnologia] e o número de vagas anuais solicitadas [5.000], servindo ainda de apoio às decisões estratégicas tomadas no âmbito do curso, como, por exemplo, os polos de apoio à oferta dos mesmos pelo FGV IDT.

1.4.4. DEMANDA DO CORPO DE TUTORES

Como o exercício da tutoria é uma das variáveis mais significativas da educação a distância, e peça fundamental de adequação para o número de vagas ofertadas, o FGV IDT mantém banco de tutores que atuam em cursos oferecidos pelas Escolas da FGV. De uma base 183 cadastrados, já foram pré-selecionados 121 tutores com perfil adequado à tutoria para os Cursos Superiores de Tecnologia, conforme APÊNDICE. Todos os tutores selecionados são especialistas no conteúdo dos componentes curriculares que irão tutorar e são capacitados, em curso específico, para atuar com educação a distância.

1.4.5. POLO DE APOIO PRESENCIAL

Conforme estabelecido no PDI, o FGV IDT desenvolve estudos para implementações de polos EAD. Para o período vigente (2017/2021), não está prevista a criação de polos além das unidades da FGV localizadas nos estados do RJ, SP e DF. Para os anos posteriores serão realizados novos estudos para subsidiar as decisões estratégicas tomadas no âmbito dos cursos, como por exemplo, polos de apoio presenciais a serem credenciados pelo FGV IDT.

Cabe destacar que em consonância com o artigo 12, da Portaria Inep nº 11 de 20/06/2017, o FGV IDT poderá criar polos EAD, por ato próprio, observando o quantitativo máximo definido pelo seu Conceito Institucional (5) mais recente, conforme segue:

Conceito Institucional	Quantitativo anual de Polos
3	50
4	150
5	250

Se observada a necessidade da criação destes polos para o atendimento do número de vagas preenchidas sobre as vagas ofertadas a qualquer momento, o Instituto poderá informa-los no Sistema e-MEC no prazo máximo de sessenta dias, a contar da expedição do ato próprio, mantendo atualizados os dados de pessoal, infraestrutura física e tecnológica, além de documentação que comprove disponibilidade dos imóveis e eventuais contratos de parceria.

1.5. CONTRIBUIÇÃO DO FGV IDT

De maneira crescente, as demandas atuais e futuras de competitividade, eficiência e eficácia das organizações públicas, privadas e do terceiro setor passam pela formação de gestores e

dirigentes capazes de atuar com uso do conhecimento de última geração em prol do desenvolvimento do país. Os Cursos Superiores de Tecnologia do FGV IDT representam conseqüentemente uma importante contribuição ao país, por meio da oferta de formação de qualidade a cidadãos que desejam se qualificar como gestores para estarem aptos a atuar em diferentes atividades dos setores público ou privado.

Sob essa ótica, a vocação do FGV IDT passa pela formação de profissionais, no *Eixo Gestão e Negócios*, o qual, definido pelo MEC no *Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia*, abrange:

- Tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão.
- Planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação.
- Busca da qualidade, produtividade e competitividade.
- Utilização de tecnologias organizacionais.
- Comercialização de produtos.
- Formulação de estratégias de marketing, logística e finanças.

O atendimento ao crescente número de jovens e adultos que buscam formação e capacitação profissional, além dos jovens com renda mais baixas que não conseguiram emendar o curso superior com o ensino médio, entrando precocemente no mercado de trabalho, indica que os programas do FGV IDT representam significativa contribuição à inclusão social, redução de desigualdades regionais e fundamentalmente contribuem para o desenvolvimento do país. Os Cursos Superiores de Tecnologia do FGV IDT dão sustentabilidade à missão do Instituto e a concretização das metas traçadas em seu *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI*.

Por fim, os déficits da educação superior no país e a conseqüente necessidade de ampliação da cobertura educacional alinham o FGV IDT, com a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia a distância, aos objetivos e às metas do *Plano Nacional de Educação – PNE*.

1.6. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.6.1. EDUCAÇÃO

O FGV IDT compreende que a educação é um instrumento político-filosófico e, como tal, é fator estratégico no processo de desenvolvimento econômico, cultural e social do país. Essa concepção de educação, ao expressar a missão e a visão do FGV IDT, orienta seu projeto educacional, o qual se coaduna com compromissos sociais e lhe confere caráter plural,

Missão do FGV IDT: “Educação, disseminação e aplicação do conhecimento e da tecnologia para pensar e agir eticamente pelo desenvolvimento do Brasil”

articulando a pluralidade de ideias e propostas, na direção da geração e socialização de conhecimentos.

Princípios educacionais delineiam a concepção de educação do FGV IDT e, como tal, explicitam a linha filosófico-pedagógica que fundamenta seus programas e cursos. Os princípios educacionais eleitos pelo FGV IDT são:

- Promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.
- Busca permanente do padrão máximo de qualidade de seus programas e cursos.
- Incentivo ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- Vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.
- Valorização da experiência extra acadêmica.
- Igualdade de condições para acesso e permanência dos estudantes no Instituto.
- Contribuição à inclusão social de afrodescendentes e de pessoas com de necessidades especiais.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- Gestão democrática, assegurada pela existência de colegiados.
- Contribuição ao alcance das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação – PNE.

1.6.2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O FGV IDT almeja formar profissionais de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas e inovadoras diante das mudanças que lhe são impostas. A isso acrescenta-se que a conectividade global, os sistemas inteligentes, os novos meios de comunicação são apenas alguns dos propulsores que estão remodelando a forma como o trabalho é concebido e, por consequência, as competências profissionais que precisam ser desenvolvidas.

Na concepção do FGV IDT, para ser bem-sucedido em um futuro próximo, o profissional precisa estar dotado de competências profissionais que lhe permitam prever e implementar mudanças nas estruturas organizacionais. Tais competências envolvem aptidões resultantes da posse de conhecimentos, da destreza no uso eficiente de ferramentas, da postura frente ao fazer, das crenças e valores que norteiam sua atuação profissional.

Sob essa perspectiva, a educação profissional do FGV IDT tem como meta propiciar que os egressos de seus cursos possam:

- Enfrentar as mudanças contínuas, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a apresentação de resultados em um mundo altamente competitivo.
- Adotar uma nova visão estratégica, tática e operacional no trabalho, que lhes garantam a geração de diferenciais competitivos e de bem-estar social.
- Desenvolver a liderança empreendedora, flexibilidade e maleabilidade para enfrentar as incertezas desse novo milênio.
- Antever futuras tendências, preparando-se para compreender as transformações radicais, que desafiam o seu dia-a-dia.
- Dominar tecnologias emergentes, a partir da aquisição contínua de novos conhecimentos.
- Desenvolver competências multiculturais necessárias à atuação em ambientes complexos nacionais e internacionais.

O FGV IDT busca construir uma formação profissional, por meio da promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, que atenda às constantes e onipresentes mudanças do mundo contemporâneo, ressaltando a criatividade, o espírito empreendedor e o posicionamento crítico orientado para uma agenda positiva de transformações da sociedade.

1.6.3. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A concepção de educação a distância eleita pelo FGV IDT pauta-se na crença de que o conhecimento resulta tanto de práticas coletivas quanto do exercício individual, construído com base no desejo de aprender, na participação, no componente curricular, na responsabilidade frente às entregas pessoais, às feitas à equipe e à turma. Sob essa ótica, os princípios da educação a distância do FGV IDT envolvem:

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Todos os estudantes têm de poder ter acesso à educação de qualidade. Logo, as ferramentas tecnológicas não podem ser um fator de impedimento ao acesso a regiões com infraestrutura tecnológica deficitária.

SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PESSOAIS DE FORMAÇÃO

Todos os estudantes têm de poder concentrar seus esforços naquilo que consideram ser mais significativo para sua formação profissional. Logo, as ferramentas tecnológicas devem possibilitar ir além de conteúdos obrigatórios, ofertando vários tipos de materiais de estudo.

FLEXIBILIDADE

Todos os estudantes têm de poder acessar conteúdos e atividades exatamente no momento e no local em que desejarem. Logo, as ferramentas tecnológicas não podem se restringir às fronteiras de espaço e de tempo.

GESTÃO PESSOAL DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Todos os estudantes têm de poder gerir seu processo de aprendizagem. Logo, as ferramentas tecnológicas devem respeitar o ritmo de estudo de cada aluno, assim como propiciar a autoavaliação, de modo que cada um possa tomar decisões sobre suas estratégias de estudo.

INTERATIVIDADE

Todos os estudantes têm de poder interagir com todos os participantes da turma. Logo, as ferramentas tecnológicas devem dispor de ambiente e funcionalidades propícias a tipos e níveis distintos de interação.

MOTIVAÇÃO

Todos os estudantes têm de poder envolver-se fortemente com o curso. Logo, as ferramentas tecnológicas devem proporcionar o uso de diferentes tipos de materiais multimidiáticos, para obter um bom nível de resposta ao que é solicitado.

Por se estruturar como educação a distância, um curso pode apresentar muitas vantagens em relação aos presenciais. Entretanto, não está imune a limitações. Das vantagens, a literatura especializada disserta sobre elas há algum tempo. Das limitações, uma das mais significativas é a percepção de solidão que se manifesta pela ausência física da sala de aula, do grupo, do bate-papo nos intervalos das aulas.

Assim, na concepção de educação a distância eleita pelo FGV IDT, papel privilegiado têm as estratégias de controle da evasão, já que o índice de evasão somado ao índice de ausência – estudantes que não acessam o ambiente on-line nos cursos a distância é elevado. Aceita essa realidade, cabem ao tutor promover tais estratégias – desde ambientar os estudantes em cursos a distância quanto incentivar seu pertencimento ao FGV IDT.

Entre as estratégias pedagógicas do FGV IDT, direcionadas ao controle da evasão na educação a distância, destacam-se:

EXPOR O CONHECIMENTO PRÉVIO

A aprendizagem resulta da forma como o conhecimento é disponibilizado e das situações em que ele é aplicado. Proporcionar a vivência de experiências, por meio da análise de situações – reais ou suas representações – para promover, por meio da reflexão, a exposição do conhecimento que o estudante já tem sobre o conteúdo ali implicado.

INTERAGIR

A interação tem espaço privilegiado nos cursos a distância. Compartilhar descobertas, apoiar uns aos outros na resolução de problemas, trabalhar cooperativamente em projetos, lidar de maneira eficiente com conflitos são habilidades tanto visadas nos cursos do FGV IDT quanto necessárias a qualquer prática profissional. À medida que se comunica, estabelecem-se, entre o estudante e à turma sentidos que modelam ideias, aspirações, expectativas, crenças, desejos; sentidos que compartilham modos de vida, comportamentos, hábitos, costumes, conhecimentos.

PROBLEMATIZAR

O enfrentamento de problemas faz parte de nosso cotidiano. Não há como deles nos esquivar. No entanto, o foco aqui não é resolver problemas, mas administrá-los adequadamente, reconhecer que toda realidade é dinâmica e volátil, conscientizar-se de que emergem novos problemas de cada solução apresentada. Analisar, identificar relações de causa e efeito, apresentar pontos de vista, não se restringir a exposições teóricas, não priorizar a memorização, pensar. Essas são habilidades propiciadas pelas discussões nos fóruns.

DISCUTIR

A discussão é uma estratégia determinante do processo de [re]construção de conhecimentos. O debate permite avaliar a lógica e a evidência de pontos de vista, desenvolver táticas linguísticas de persuasão, argumentar e contra argumentar, rever posições, superar erros, revelar a simplificação das respostas prontas, equilibrar o desafio da crítica com a orientação sustentada. Sem dúvida, a eficácia de uma disciplina a distância está diretamente relacionada à eficácia das discussões na sala de aula virtual.

TRABALHAR EM EQUIPE

Atividades em equipe, não há quem as negligencie no âmbito educacional e nas práticas profissionais. Trocar informações, ideias e conhecimentos, cooperar uns com os outros em prol de um objetivo comum, revisar posicionamentos pessoais. Em equipe, cada estudante pensa e age não apenas em função de suas necessidades e motivações, mas aprende a pensar com o outro, a sintonizar suas ações com as do outro. Cria-se o espírito de turma.

BUSCAR INFORMAÇÕES

A prática da pesquisa de informações alarga os limites da busca de informações. Explorar novos espaços em busca de informações, avaliar a relevância e pertinência de fontes digitais. Grande variedade de sites, com um volume quase infinito de informações, trata de temas abordados nas disciplinas. A riqueza é imensa. Entretanto, faz-se necessário separar o joio do trigo.

PARTICIPAR

Como – principalmente na educação a distância – não há [re]construção de conhecimentos sem interação, sem participação, o envolvimento do estudante com o curso, com seus colegas de turma, com seu tutor, o incentivo à participação é um forte antídoto contra a evasão.

1.6.4. PESQUISA

O FGV IDT desenvolve atividades de investigação científica na área dos Cursos Superiores de Tecnologia, promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão, contribuindo para a promoção de oportunidades de aprendizagem ao estudante, as quais devem estar alinhadas ao perfil do egresso.

A investigação científica, além de gerar produção de conhecimentos de caráter tecnológicos, visa responder às demandas socialmente requeridas, por meio da parceria do FGV IDT com a sociedade, para resolução de problemas e de demandas da comunidade, alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia o crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida.

Nessa perspectiva, são objetivos da política de investigação científica:

- Reafirmar a investigação científica como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade.
- Priorizar projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade.
- Valorizar os projetos de investigação científica interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de investigação científica como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição.
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica.

- Incentivar a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de professores e estudantes, mediante trabalhos, compêndios, anais, monografias e livros.
- Promover eventos científicos e encontros para estudos e debates de temas relacionados às áreas dos cursos ofertados pelo FGV IDT;
- Incentivar a investigação científica voltadas ao tratamento de temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, afrodescendentes e indígenas, direitos humanos e educação ambiental e sustentabilidade.

1.6.5. EXTENSÃO

Para o FGV IDT, a extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, desenvolvendo e promovendo ações direcionadas ao atendimento das demandas da comunidade interna e externa, viabilizando a relação transformadora entre a instituição e a sociedade. Assim sendo, é instrumento de inserção social, aproximando a academia das comunidades adjacentes. Mais ainda, a extensão tem de promover oportunidades de aprendizagem aos estudantes, as quais devem estar alinhadas ao perfil do egresso.

Sob essa ótica, o FGV IDT desenvolve atividades de extensão para promover a articulação entre o Instituto e a sociedade, permitindo, de um lado, a transferência do conhecimento desenvolvido nas atividades de ensino e pesquisa, assim como a captação das demandas e necessidades da sociedade, o que sinalizará o desenvolvimento de novos conhecimentos. Para tanto, incentiva o contato de docentes, tutores e estudantes com as demandas da sociedade, por meio de cursos, eventos, projetos de ação solidária, difusão dos resultados dos projetos de investigação científica e tecnológica etc.

Prioritariamente, a extensão no FGV IDT envolve questões relacionadas a:

- gestão e negócios;
- educação ambiental e sustentabilidade;
- promoção do desenvolvimento cultural;
- ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência;
- formação de mão-de-obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação;
- relações étnico-raciais, afrodescendentes e indígenas;
- combate ao preconceito;
- educação em direitos humanos.

1.6.6. REVISÃO PERIÓDICA DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O compromisso social do FGV IDT, expresso no PDI e no PPC, pauta-se em políticas institucionais, as quais envolvem a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, capaz de promover o desenvolvimento econômico e social de todos os segmentos da população.

Sob essa ótica, o compromisso social do FGV IDT necessariamente vincula-se à formação profissional – ENSINO –, à produção de conhecimentos – PESQUISA – voltados ao atendimento a demandas local, regional e nacional – EXTENSÃO.

Considerando-se eventuais omissões e necessidade de ajustes resultantes da efetiva implantação das atividades acadêmico-científicas, cabe à Direção do FGV IDT, pautada em dados e informações coletados pela Comissão Permanente de Avaliação, convocar os colegiados do Instituto para promover a revisão das políticas de ensino, pesquisa e extensão, a cada 2 anos, a contar da realização do 1º vestibular, ou sempre que tal processo se fizer necessário.

1.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

1.7.1. ÁREAS

As políticas institucionais do FGV IDT abrangem as seguintes áreas:

- Inclusão social;
- Ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial;
- Responsabilidade social;
- Diversidade, memória cultural, produção artística e de patrimônio cultural;
- Educação ambiental e de desenvolvimento sustentável;
- Ações de incentivo à difusão das produções acadêmicas;
- Desenvolvimento econômico e social;
- Apoio, acolhimento e atendimento ao discente.

1.7.2. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O FGV IDT prima pela filosofia, a partir da qual incentiva a inclusão e manutenção da igualdade de acesso de todos os cidadãos brasileiros à educação, particularmente àquelas

pessoas com necessidades especiais. O Instituto conjuga assim esforços para participação integral de qualquer aluno, professor ou funcionário, seja pela criação de infraestrutura física e mobiliária, seja pela disponibilidade de prestação de serviços e meios de comunicação e informação a sua comunidade.

O FGV IDT se empenha também em propiciar um sistema de ensino e serviços pedagógicos que permitam acomodar diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando, ao mesmo tempo, igualdade na excelência e qualidade da educação, seja por meio de metodologias e tecnologias de ensino, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parcerias com organizações especializadas.

A proposta de inclusão social do Instituto fundamenta-se ainda na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus programas e cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Assim, o FGV IDT contribui para reduzir as desigualdades sociais, mediante políticas de inclusão, por meio da oferta de um programa institucional de bolsas de estudos – regidos conforme regulamentação própria - que tem como finalidade assegurar a permanência e o bom rendimento de alunos com potencial acadêmico e que apresentam hipossuficiência socioeconômica.

São objetivos da política de inclusão social:

- Promover a melhoria do desempenho dos alunos por meio de cursos de nivelamento, voltados para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso no FGV IDT;
- Propiciar o acesso de estudantes negros, afrodescendentes e indígenas ao ensino superior;
- Propiciar as condições necessárias para a permanência nos cursos de graduação dos ingressantes;
- Reforçar a política de atendimento ao aluno e acompanhamento estudantil;
- Promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais e regionais.

O FGV IDT apoia os estudantes em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante o acompanhamento de professores, Coordenadores de Curso, Núcleo de Apoio Pedagógico, apoio em acessibilidade e também por meio de oferecimento de cursos de nivelamento.

1.7.3. POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

O trabalho desenvolvido pelo FGV IDT na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Viabiliza mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior, assim inclusão social de negros, afrodescendentes, indígenas e de pessoas com de necessidades especiais.

Assim, nas atividades de ensino, investigação científica e extensão, o FGV IDT está em conformidade com as exigências das *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais* e para o *Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena* e as *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, temas inseridos transversalmente nos componentes e atividades curriculares.

O FGV IDT incluiu no conteúdo dos cursos, a educação das relações étnico-raciais e indígenas, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, e a educação em direitos humanos.

1.7.4. POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O FGV IDT é um referencial no ensino superior na região e no país. O trabalho que desenvolve na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. A busca sistemática da excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco sempre o aluno e o desenvolvimento econômico e social regional e nacional, faz da Instituição um modelo no ensino de qualidade.

A Instituição tem como componentes da sua função social, entre outros:

- a preocupação quanto à qualidade da formação dos estudantes e dos serviços prestados;
- a permanente promoção de valores éticos;
- a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica;
- o estabelecimento de parcerias com instituições públicas.

Nas atividades acadêmicas são incluídas, sempre que pertinente, temas de responsabilidade social. As atividades de pesquisa / investigação científica e tecnológica estão voltadas à resolução de problemas e às demandas das comunidades, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento do país. Na extensão, o FGV IDT desenvolve atividades sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria na sociedade quanto à inclusão social e desenvolvimento socioeconômico.

Essa inter-relação do Instituto com a comunidade contribui com o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, como também capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas, formando profissionais éticos e com responsabilidade social.

Missão do FGV IDT: “Educação, disseminação e aplicação do conhecimento e da tecnologia para pensar e agir eticamente pelo desenvolvimento do Brasil”

1.7.5. POLÍTICAS DE DIVERSIDADE E DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA

As atividades de ensino, pesquisa / investigação científica e tecnológica, extensão e de gestão desenvolvidas no FGV IDT contemplam a responsabilidade social e o incentivo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição à inclusão, ao desenvolvimento econômico e social, a defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Tais atividades são regidas no Instituto pelos seguintes princípios:

- liberdade de expressão, criação e fruição;
- respeito à diversidade cultural;
- respeito aos direitos humanos;
- direito de todos à arte e à cultura;
- direito à memória e às tradições;
- valorização da produção artística e da cultura como atividades acadêmicas e vetores do desenvolvimento sustentável.

Para o período de vigência do seu PDI, o FGV IDT desenvolve ações de estímulo às participações docentes e discentes em atividades de ensino, pesquisa / investigação científica e tecnológica e extensão, e em eventos culturais e artísticos, internos e externos; envolvendo aspectos de diversidade, meio ambiente e saúde, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

1.7.6. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

São princípios da educação ambiental no FGV IDT:

- totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;
- interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo;
- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;
- articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;
- respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da

multiculturalidade e pluriétnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

Em consonância com o que dispõe a *Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012*, a inserção dos conhecimentos concernentes à educação ambiental nos currículos pode ocorrer:

- pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
- pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Dessa forma o FGV IDT busca avançar no seu papel de formador de profissionais competentes e cidadãos éticos e responsáveis, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico regional.

1.7.7. POLÍTICAS E AÇÕES DE DIFUSÃO DA PRODUÇÃO

O incentivo à difusão das produções acadêmicas, incluídas produções de cunho científico, didático-pedagógico, tecnológico, artístico e cultural, é realizado conforme estabelecido nas políticas de pesquisa e extensão, por meio de:

- Fomento à publicação acadêmica e/ou tecnológica que possua significativo valor científico, tecnológico e cultural;
- Intercâmbio com editoras universitárias, com o sistema de bibliotecas e com entidades congêneres.
- Publicação e disponibilização on-line de publicações específicas de interesse institucional e de seus cursos, dissertações, teses e outras produções originárias de investigação científica ou obras de relevância artística e cultural.
- Disponibilização on-line de bases de dados e de periódicos científicos das áreas dos cursos ofertados, de diferentes áreas do conhecimento e de áreas afins.
- Incentivo à inserção de temas científicos, tecnológicos, artísticos e culturais ou de temas transversais, na agenda dos veículos de comunicação.
- Incentivo à participação e atualização permanente das bases de dados de currículos, dos Grupos de Pesquisa e do Diretório de Instituições da Plataforma Lattes.
- Desenvolvimento e participação em atividades de extensão, ações comunitárias, promoção e participação em concursos, eventos, reuniões científicas e culturais, seminários, congressos etc.
- Incentivo financeiro, conforme previsto nas políticas de qualificação do corpo docente e de atendimento aos discentes, no plano de investimentos e na previsão orçamentária do PDI.

1.7.8. POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

A FGV tem como missão contribuir com o desenvolvimento social e econômico do país por meio da pesquisa, do ensino e da extensão. Essa responsabilidade se manifesta no Instituto, sobretudo com o foco na formação de profissionais qualificados e em atendimento às demandas do mercado de trabalho regional e nacional.

Para estes fins, o Instituto desenvolve ações que envolvam:

- Estratégias de promoção de equidade, oferecendo bolsas de estudo e garantindo acesso a estudantes de baixa renda e a segmentos específicos da população – indígenas, negros, pessoas com necessidades educacionais especiais.
- Estabelecimento de parcerias com os gestores regionais e nacionais, a fim de desenvolver atividades de ensino, investigação científica e extensão que resultem no aprimoramento e desenvolvimento socioeconômico da região e do Brasil.
- Apoio ao estudante em sua trajetória formativa, em especial, os procedentes dos segmentos sociais de menor renda, como atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico por meio no Núcleo de Apoio Pedagógico etc.
- Permanente atualização dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), atendendo às exigências da legislação educacional e as expectativas do mercado de trabalho, considerando suas rápidas transformações.

1.7.9. POLÍTICA DE APOIO, ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO AO DISCENTE

O FGV IDT conta com uma política institucional de apoio e acolhimento ao discente, conforme consta no PDI da IES, a qual abrange os seguintes programas e ações:

ACOLHIMENTO E APOIO DISCENTE

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Os estudantes recebem atendimento acadêmico pelos Coordenadores de Curso, pelos tutores e pelos professores.

ORIENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

O estudante acessa todas as informações administrativo-acadêmicas relativas a seu curso na página eletrônica do Instituto.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O estudante recebe suporte para planejamento de sua carreira, para ingresso no mercado de trabalho, assim como para sua colocação profissional, se formando, no Núcleo de Estágios e Desenvolvimento de Carreiras.

APOIO FINANCEIRO

Os estudantes recebem apoio financeiro por meio de bolsas de estudo, cuja distribuição é definida em Regulamento próprio, o qual contempla bolsa mérito, bolsa restituível, bolsa demanda social, entre outras.

SERVIÇO MÉDICO

Os estudantes, em caso de emergência, podem utilizar o serviço médico que funciona de segunda a sexta-feira das 8:00 às 21:45.

Os programas e ações de acolhimento e de estímulo à permanência dos estudantes são:

ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE

Os estudantes, com apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico, são ambientados academicamente, recebendo informações sobre o funcionamento, sobre cursos, projetos e programas do Instituto, assim como acompanhados em sua trajetória ao longo do curso.

AMBIENTAÇÃO TECNOLÓGICA

Aos estudantes, ingressantes no FGV IDT, antes da abertura do primeiro componente curricular, é ofertado um módulo de Ambientação, constituído de simulações das funcionalidades do AVA necessárias à realização dos cursos a distância.

NIVELAMENTO

Os estudantes podem atenuar suas deficiências de formação por meio de cursos de nivelamento de suas habilidades quantitativas e comunicacionais, com carga horária contabilizada na integralização do Curso Superior de Tecnologia.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Os estudantes contam com apoio pedagógico de professores e da Coordenação de Curso, nas questões que lhe couberem, além de apoio psicopedagógico e de acessibilidade realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, o qual fornece subsídios para melhoria do desempenho dos estudantes que apresentam dificuldades, recuperando motivações, promovendo aconselhamento e assegurando a adaptação, especialmente, dos ingressantes.

ATENDIMENTO EXTRACLASSE

Os estudantes recebem atendimento extraclasse pelo Coordenador de Curso, pelos tutores e pelos professores com jornada semanal específica para tal fim. Essa orientação se fará de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de portas abertas.

APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Os estudantes são incentivados a participar de eventos, na área de gestão e negócios, e que envolvam temas transversais – ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, combate ao preconceito etc.

MONITORIA

Os estudantes podem contar com o apoio de monitor em suas atividades acadêmicas, ao longo do curso. A seleção e a estruturação da monitoria pautam-se em Edital e Regulamento próprios.

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os estudantes têm como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, o qual garante a representação estudantil nos órgãos colegiados e no Conselho Acadêmico do FGV DT.

Conforme Regimento Interno do FGV IDT, os discentes dos cursos superiores de tecnologia contam com representação no Conselho Acadêmico, Colegiado de Curso e Comissão Própria de Avaliação, além de integrar as entidades estudantis comuns à mantenedora do Instituto, tais como FGV Jr., FGV Mais e FGV Valley. A forma de participação segue processo seletivo interno de competência de cada uma das entidades.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Como informado, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico da Fundação Getúlio Vargas tem origem em uma das Escolas da FGV – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas [EBAPE]. Tal fato importa para o FGV IDT a experiência com Cursos Superiores de Tecnologia a distância. Essa experiência abrange desde o processo de produção do material pelo autor do componente curricular até sua oferta no ambiente virtual, contemplando a realização de eventos presenciais.

Os cursos ofertados pelo FGV IDT objetivam dar sustentabilidade a sua missão e a promover a concretização das metas traçadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, instrumento que orienta, identifica e descreve a filosofia de trabalho, a missão, as diretrizes pedagógicas, as estratégias de desenvolvimento institucional e o aperfeiçoamento da qualidade das atividades desenvolvidas pelo Instituto, assim como as atividades acadêmicas por ele desenvolvidas e as que planeja ainda desenvolver.

A atuação do FGV IDT se concentra na educação tecnológica, com os Cursos Superiores de Tecnologia, do *Eixo Gestão e Negócios*, compreendendo tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações.

Os Cursos Superiores de Tecnologia contemplam ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Caracterizam-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, entre outras da área, segmentos que enfrentam a falta de mão-de-obra qualificada e que demandam qualidade da educação.

Em consonância com o perfil desenhado para os egressos, os princípios dos Cursos Superiores de Tecnologia a distância do FGV IDT são:

Incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e de compreensão do processo tecnológico, em suas causas e seus efeitos, ou seja:

- Superar o enfoque tradicional que concebe a educação profissional como treinamento e capacitação técnica para um determinado posto de trabalho.
- Incentivar a postura de que não é suficiente aprender a fazer, que não basta dominar técnicas.

Missão do FGV IDT: “Educação, disseminação e aplicação do conhecimento e da tecnologia para pensar e agir eticamente pelo desenvolvimento do Brasil”

- Motivar a consciência do ato intencional, por meio da reflexão de que existem várias formas de se fazer algo.

Incentivo à produção e à inovação científico-tecnológica, assim como suas aplicações ao mundo do trabalho, ou seja:

- Vincular as propostas pedagógicas ao mundo do trabalho e à prática social dos estudantes.
- Promover a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, pelo relacionamento entre teoria e prática.
- Tratar de forma interdisciplinar os componentes curriculares, já que o currículo, direcionado ao desenvolvimento de competências profissionais, não é recortes do conhecimento.
- Motivar o desenvolvimento da capacidade de analisar, explicar, prever, intervir e fazer sínteses orientadoras da ação profissional.

Desenvolvimento de competências profissionais para a gestão de processos e a produção de bens e serviços, ou seja:

- Disponibilizar conteúdos – direcionados ao conhecer –de modo a promover o desenvolvimento eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.
- Desenvolver habilidades – direcionados ao saber fazer –de modo a relacionar os conhecimentos à inovação das práticas profissionais.
- Referendar a postura profissional – direcionada ao saber portar-se –de modo a promover o julgamento da pertinência da ação e da qualidade do trabalho.
- Reforçar valores – direcionados ao saber ser – de modo a promover a ética e a convivência participativa e solidária.

Compreensão e avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias, ou seja:

- Apresentar meios de desenvolvimento que permitam conciliar o crescimento econômico à conservação socioambiental.
- Fortalecer a demanda por uma produção mais limpa e por empresas compromissadas com a responsabilidade socioambiental.
- Oferecer alternativas que contribuam para simultânea melhoria do desempenho dos processos produtivos e da conseqüente redução dos impactos socioambientais.
- Realçar os aspectos humanos e sociais relacionados à problemática da sustentabilidade ambiental.

Promoção da educação continuada para o acompanhamento das mudanças nas condições do trabalho, ou seja:

- Salientar os fatores que concorrem para as constantes mudanças do mundo trabalho, tornando-lhe altamente competitivo e exigente, em termos de qualidade e de produtividade.
- Reforçar a busca constante da qualidade de produtos e serviços.
- Incentivar a exigência permanente da capacidade de aprender e de continuar aprendendo.
- Reforçar a necessidade de permanente adaptação às constantes mudanças das condições do trabalho.

2.2. FORMAS DE INGRESSO

O processo seletivo dos Cursos Superiores de Tecnologia é realizado de acordo com o estabelecido em Edital através de processo seletivo público, para que os alunos possam iniciar suas atividades a cada trimestre do ano letivo. Os resultados do processo seletivo são válidos unicamente para ingresso no período letivo, definido no Edital. As vagas oferecidas obedecem ao disposto no Edital, sendo que o resultado classificatório define a alocação dos candidatos nas vagas.

O conteúdo das provas é pertinente à base nacional comum dos currículos do ensino médio, organizada em áreas de conhecimento, explicitadas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CEB/CNE nº. 3/98*.

Além do vestibular, o acesso aos cursos do FGV IDT contempla outros processos seletivos, para os quais não há necessidade de vestibular, mas, regulamentados por Edital. Esses processos são:

OUTROS PROCESSOS

TRANSFERÊNCIA INTERNA

Estudantes de outros cursos da FGV, que desejem interromper o curso em que estejam regularmente inscritos para ingressar no FGV IDT.

TRANSFERÊNCIA EXTERNA E EX-OFFICIO

Estudantes de cursos de outras instituições, que desejem interromper o curso em que estejam regularmente inscritos para ingressar no FGV IDT.

PORTADORES DE DIPLOMA

Candidatos que já tenham concluído outro curso superior válido no Brasil.

CONVÊNIO (*in Company*)

Acordos ou convênios celebrados com outras instituições, firmados por meio de protocolo.

2.3. MATRIZ CURRICULAR

Os Cursos Superiores de Tecnologia a distância do FGV IDT pautam-se em competências para a construção do perfil do egresso, tal como definido no *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*.

Os princípios que embasam a nova leitura da matriz curricular dos cursos do FGV IDT são:

PRINCÍPIOS DA MATRIZ CURRICULAR	<p>ALINHAMENTO AO FUTURO Vivência acadêmica e experiência profissional associadas ao desejo de progresso, à visão crítica do ambiente social e macroeconômico.</p>
	<p>AUTONOMIA Concepção do estudante como agente de sua aprendizagem, ou seja, capaz de estudar de forma autônoma, tomando decisões e assumindo responsabilidades.</p>
	<p>VALOR SOCIAL Atendimento às demandas nacionais, bem como às expectativas de diferentes organizações públicas e privadas em relação ao trabalho.</p>
	<p>DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL Enfrentamento de mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, por meio da leitura crítica de variáveis ambientais para a proposição de soluções aos problemas.</p>
	<p>FLEXIBILIDADE Flexibilização da integralização, assim como atendimento às necessidades pessoais de formação, com componentes curriculares eletivos.</p>
	<p>ACESSIBILIDADE Os componentes curriculares são elaborados utilizando linguagem inclusiva e acessível, adequada a recursos tecnológicos e metodologia inclusiva.</p>

RESPEITO À INTEGRALIDADE HUMANA

Promoção da sustentabilidade ambiental e dos direitos humanos, com foco nas relações étnico-raciais, na história e na cultura afro-brasileira e africana, no combate ao preconceito.

2.4. INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE

Nos Cursos Superiores de Tecnologia a distância do FGV IDT é dada relevância a inter e a transdisciplinaridade. Considerado esse princípio, articulado aos demais componentes curriculares, trimestralmente, é ofertado o *Workshop Interdisciplinar [WI]*, concebido para debater temas contemporâneos do ambiente gerencial, estimulando o pensamento crítico em relação a temáticas como a sustentabilidade, o respeito à diversidade étnico-racial, a diferenças de gênero e orientação sexual, bem como a necessidade de inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo. O trabalho com os *Workshop Interdisciplinar*, diferentemente do que se dá no restante do curso, ocorre em eventos presenciais, momentos em que os estudantes também realizam a prova presencial.

O FGV IDT objetiva ainda que, de forma transversal, os componentes curriculares realmente contribuam com a formação geral dos estudantes, considerados para tal temas relacionados à valorização da ética, ao espírito científico, à formação de sujeitos autônomos conscientes de sua cidadania e dos direitos humanos, à diversidade social e ao rigor no trato das questões ambientais. Sob essa ótica, a matriz curricular dos cursos do FGV IDT está em consonância, não apenas com o *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2016*, mas também com as *Diretrizes Curriculares Nacionais* pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação de direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, nos termos da *Lei Nº 9.394/96*, com a redação dada pelas *Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008*, e da *Resolução CNE/CP Nº 1/2004*, fundamentada no *Parecer CNE/CP Nº 3/2004*. Pauta-se também pela consonância com o que preconiza a legislação vigente – *Portaria Nº10, 28/07/2006, Portaria Nº 1024, 11/05/2006, Resolução CNE/CP Nº3, 18/12/2002*.

2.5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As estratégias de ensino, eleitas pelo FGV IDT, devem:

- Viabilizar posicionamentos críticos.
- Propiciar o saber pensar e não a aplicação mecânica de fórmulas predefinidas.
- Provocar a necessidade de busca de informação.

- Otimizar a argumentação e a contra argumentação para comprovação de pontos de vista.
- Evitar receitas prontas e oportunizar tentativas e erros.
- Desmistificar o erro e promover a necessidade de justificativas e argumentações mais sólidas.

Trata-se, assim, dialogicamente o conhecimento, neutralizando a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos. Desafia os estudantes a fomentarem sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes e teoricamente sustentados.

Com base nessas premissas, os Cursos Superiores de Tecnologia, são princípios das estratégias de ensino eleitas pelo FGV IDT:

- Ancoragem do conteúdo a uma situação, concebida não como situação-problema, mas como recorte da realidade.
- Exposição do conhecimento prévio, por meio da realização de tarefas, cujas respostas antecipam o conteúdo a seguir apresentado.
- Apresentação do conteúdo em mais de uma fonte, em mídias diversas, de modo a atender aos distintos tipos de inteligência.
- Apresentação de material complementar, de modo a favorecer o aprofundamento, opcional, do conteúdo apresentado.

2.6. METODOLOGIA

A metodologia, eleita pelo FGV IDT, pauta-se no processo de construção e reconstrução do conhecimento. No entanto, dela se diferencia quando ressalta o esforço pessoal do estudante na articulação do conhecimento prévio a novos conhecimentos, assim como as práticas coletivas que envolvem interação e colaboração.

A concepção da metodologia, que pauta o curso, baseia-se na premissa de que existe uma estrutura cognitiva que organiza e integra conhecimentos prévios a conhecimentos novos, no processo de aprendizagem, ou seja, a aquisição de conhecimentos ocorre sempre que uma nova informação interage com outra existente na estrutura cognitiva. Sob essa ótica, para que ocorra a aprendizagem, é necessário criar mecanismos para promover a articulação do conhecimento novo ao conhecimento prévio do estudante, por meio da exposição entre aquilo que ele já sabe e o que ele está estudando. Consequentemente, o fator que mais influencia a aprendizagem é o conhecimento prévio, o qual funciona como âncora de novos conhecimentos.

Consideradas essas premissas, o Instituto elegeu, para sustentação do trabalho realizado nos componentes curriculares, metodologias ativas, as quais – diferentemente das metodologias de ensino transmissiva-expositivas que têm como centro a fala e presença do professor – protagonizam o estudante, de modo que a fazê-lo assumir o papel de sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, agente e principal responsável por seu aprendizado.

Para tal, o conteúdo do componente curricular será ancorado na narração de uma situação, a qual retrata questões relacionadas a práticas profissionais. A análise dessa situação propiciará a formulação de hipóteses resolutivas, pesquisa, seleção e articulação de informações ao objeto de estudo, manipulação e análise de dados para subsidiar posicionamentos.

Pautadas na situação apresentada, serão propostas micro tarefas, cujo objetivo é fazer aflorar o conhecimento prévio do estudante, antes da apresentação formal do conteúdo. Essas micro tarefas, construídas com base na lógica e na coerência, são pistas concretas da reflexão necessária à articulação do conhecimento prévio ao conhecimento novo. Assim:

DO PONTO DE VISTA DISCENTE

A metodologia eleita envolverá intuição, curiosidade, previsão, iniciativa, autonomia, espírito científico, autogestão do aprendizado, explicitação de conhecimentos prévios, questionamento e tomada de decisão.

DO PONTO DE VISTA DOCENTE

A metodologia eleita envolverá criatividade, planejamento, incentivo a questionamentos, motivação e valorização do potencial do estudante, flexibilidade, tratamento do erro como estratégia do aprendizado.

Seguindo-se ao mapa conceitual, o cenário sociocultural relacionará, de forma interdisciplinar, o conteúdo trabalhado no componente curricular a questões étnico-raciais, afrodescendentes e indígenas, a direitos humanos, à educação ambiental e à sustentabilidade, por meio da análise de filmes, fragmentos de textos literários e obras de arte.

2.7. ELEMENTOS INOVADORES NO ÂMBITO DO CURSO

A metodologia empregada no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a distância do FGV IDT se valerá de inovações em três esferas.

METODOLOGIA ATIVA

Missão do FGV IDT: “Educação, disseminação e aplicação do conhecimento e da tecnologia para pensar e agir eticamente pelo desenvolvimento do Brasil”

Coloca o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem, de modo a otimizar o processo individual de desenvolvimento das competências demandas pelo perfil do egresso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avalia o desempenho dos estudantes, ao final do componente curricular, com base nas competências que definem o perfil profissional do egresso. Essa avaliação, que compõe séries históricas ao longo do curso, será entregue aos estudantes, de modo a orientá-lo na gestão do estudo e do trabalho no curso.

INTERDISCIPLINARIDADE

Articulado aos demais componentes curriculares, ao final de cada trimestre, o *Workshop Interdisciplinar*, é concebido para relacionar os resultados das pesquisas realizadas na FGV às práticas profissionais tratadas nos componentes curriculares trabalhados.

2.8. VALOR PEDAGÓGICO DA TECNOLOGIA

O FGV IDT incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos a suas atividades previstas na implantação de seu projeto pedagógico. Para tanto, incentiva a capacitação em temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de aprendizagem, possibilitando sua execução, promovendo as inovações no âmbito dos cursos, incentivando o uso de ferramentas informatizadas que permitam o acesso aos materiais didáticos em mídias eletrônicas.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem, são fundamentais na viabilização para acessibilidade plena, inclui, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. Bem como, promove a interatividade docente-discente-tutores.

Enfim, para o FGV IDT a tecnologia da informação não é um fim, mas um meio. Logo, as ferramentas tecnológicas deverão possibilitar que todos os estudantes possam ter acesso à educação de qualidade. Da mesma forma, essa tecnologia tem de ser usada a favor do processo de aprendizagem, ou seja, respeitando o ritmo de estudo, possibilitar que todos os estudantes concentrem seus esforços naquilo que consideram ser mais significativo para sua formação profissional. Deverá ainda ser flexível, proporcionando o acesso a conteúdo e atividades exatamente no momento e no local em que os estudantes desejarem. Tais ferramentas terão de propiciar a apresentação de diferentes tipos de materiais multimidiáticos, para sensibilizar os estudantes e deles obter um bom nível de resposta nos trabalhos que lhe serão solicitados.

2.9. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM [AVA]

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do FGV IDT, conta com ferramentas de informação e comunicação, que, além de mediar a relação tutor/estudantes, ofertam funcionalidades que possibilitam a (re)construção de conhecimentos, por meio de efetiva interação.

Tais ferramentas compõem o ambiente virtual de aprendizagem [AVA] da FGV – eClass. Além de possibilitar a veiculação on-line de materiais multimidiáticos diversos, o AVA organiza os conteúdos trabalhados nos programas de ensino, possibilitando tanto o desenvolvimento de atividades individuais, como aquelas cujo objetivo seja compartilhar ideias e trabalhos.

O AVA dispõe ainda de mecanismos para a oferta de instrumentos diversos de autoavaliação, de modo incentivar a reflexão do estudante sobre seu desempenho. Proporciona ainda funcionalidades essenciais ao atendimento e à orientação, com qualidade, dos estudantes pelo corpo de tutores. É compatível com dispositivos móveis, como tablets e smartphones.

ÁREAS DO ECLASS

<p>PERFIL Espaço, onde o estudante e o tutor inserem informações para divulgar seu perfil aos participantes da turma.</p>
<p>MENSAGEM INSTANTÂNEA Ferramenta de envio de mensagem síncrona ou assíncrona, para trocas rápidas de informações.</p>
<p>MENSAGEM POR E-MAIL Meio de comunicação interna que permite que o professor tutor encaminhe aos alunos mensagens mais longas de caráter individual, avisos de notícias e lembretes de atividades, dentre outras, sendo que as mesmas podem ser verificadas pelos alunos por meio do acesso ao ambiente ou mesmo por seus e-mails externos, caso o aluno ative essa opção de recebimento.</p>
<p>NOTIFICAÇÕES Local para os estudantes conhecerem todas as atividades ocorridas nos espaços das disciplinas que está cursando naquele período, como uploads de tarefas e postagens de avisos de notícias, dentre outros.</p>

<p>ALERTAS</p> <p>Local por meio do qual os estudantes sabem quais foram as últimas postagens feitas nas salas de aula de discussões do ambiente das disciplinas que está cursando.</p>
<p>ÁREA DE CONTEÚDO</p> <p>Local onde é disponibilizado o conteúdo online da disciplina.</p>
<p>ENTREGA DE ATIVIDADES</p> <p>Local para os estudantes entregarem trabalhos. Cada trabalho entregue é automaticamente verificado por uma ferramenta antiplágio, a qual indica o percentual do trabalho com texto semelhante aos da internet e a trabalhos entregues por outros estudantes no passado.</p>
<p>SALA DE AULA</p> <p>Local do fórum de discussões e para os tutores interagirem com os estudantes, para tirar dúvidas acadêmicas ou publicar material complementar de estudo.</p>
<p>PARTICIPANTES / DESEMPENHO</p> <p>Local onde o estudante tem informações sobre todas as atividades e navegações feitas no espaço de cada uma das disciplinas que está cursando, tais como navegação pelo conteúdo on-line do curso, entrega de tarefas obrigatórias, notas recebidas nas atividades, identificação de todas as postagens feitas nas discussões da sala de aula com acesso direto às mesmas e histórico dos acessos na plataforma de aprendizagem (dia, hora, áreas navegadas/visitadas), dentre outras informações.</p>
<p>PARTICIPANTES / LISTA DE CLASSE</p> <p>Local onde o tutor pode conhecer todas as pessoas (alunos, orientadores, professores, coordenadores) com acesso à sala de aula da disciplina, sendo que aqui o tutor tem acesso também a link de envio de e-mails coletivos, o que auxilia muito com avisos variados ligados à disciplina. Pode ser utilizado como meio de comunicação para envio de lembretes do calendário e de envio de atividades obrigatórias, dentre outros.</p>
<p>BIBLIOTECA VIRTUAL</p> <p>Local de publicação de materiais complementares disponíveis na biblioteca da FGV, na biblioteca do eClass, em coleções de e-books de várias editoras, assim como no acervo da <i>Pearson Digital</i> e da <i>Minha Biblioteca</i>.</p>
<p>CALENDÁRIO</p> <p>Local que apresenta aos estudantes as atividades previstas na disciplina ao longo do tempo, como indicações de leitura e datas para entrega de trabalhos.</p>

REUNIÃO ONLINE / WEBCON

Local com ferramenta multimidiática para realização de reuniões síncronas por meio do uso de vídeo, áudio ou chat [texto escrito]. Este recurso permite ainda o compartilhamento de telas durante a realização das reuniões.

REUNIÃO ONLINE /CHAT

Local para realização de reuniões síncronas por meio de texto escrito.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é gerenciado pela Coordenação de Tecnologias Educacionais [CTE] da FGV, sendo esta unidade responsável pela manutenção, atualização e, periódica avaliação do sistema. O detalhamento dos procedimentos relacionados ao gerenciamento e monitoramento do AVA são apresentados no Plano de Gestão do FGV IDT.

Como a interação é determinante do processo de [re]construção de conhecimentos, o FGV IDT optou pelo uso de um AVA que disponibiliza novas ferramentas de interação síncrona e assíncrona. Entre os recursos disponibilizados por essas ferramentas, está a possibilidade de criação de reuniões particulares por turma ou equipes e a possibilidade de abertura de várias janelas – salas de conversação – simultaneamente, o que dá ao tutor a privacidade necessária para se dirigir particularmente a um estudante, durante uma reunião. Com as ferramentas de interação do eClass, são realizados os seguintes tipos de reuniões, em tempo real:

REUNIÕES SÍNCRONAS

REUNIÃO DE ABERTURA DO COMPONENTE CURRICULAR

Reunião que ocorre uma semana depois de o acesso ao componente curricular ser liberado aos estudantes. Nessa reunião, o tutor apresenta as linhas gerais do conteúdo teórico, as orientações gerais para o desenvolvimento das atividades e para o bom desempenho no trabalho bem como os critérios de avaliação das tarefas e atividades agendadas. Os estudantes, por sua vez, nesse primeiro encontro, têm oportunidade de expor suas primeiras dúvidas e expectativas quanto à realização do componente curricular.

REUNIÕES DE DISCUSSÃO ACADÊMICA (LIVE CLASS)

Reunião em que são debatidas as temáticas propostas pelos fóruns, nos quais é feita a análise e discussão de questões polêmicas relacionadas ao conteúdo da unidade.

REUNIÕES DE TRABALHO EM EQUIPE

Reunião em que os estudantes podem agendar, com seus colegas, datas para discutir, em tempo real, as atividades em equipe propostas.

REUNIÕES DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL

Reunião em que o tutor pode dar atendimento personalizado a um estudante ou a equipes.

REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Reunião realizada ao final de todas as atividades programadas, para os estudantes e o tutor avaliarem o trabalho realizado.

REUNIÕES NÃO ACADÊMICAS

Reuniões planejadas por qualquer participante da turma, para discutir qualquer questão.

Embora a ferramenta síncrona disponibilize várias funcionalidades, nas ferramentas assíncronas, por permitirem maior flexibilização do tempo, destaca-se a sala de aula virtual, espaço onde os participantes de uma turma – estudantes, equipes, tutor e suporte técnico – poderão interagir, trocar informações, efetuar consultas e esclarecer dúvidas. Logo, é justamente na sala de aula virtual que o estudante poderá trocar/discutir – particularmente ou não – trabalhos com seus colegas de turma, com seu tutor. A sala de aula virtual será também o espaço destinado à entrega de todas as atividades formais, das quais resultará uma avaliação.

2.10. MATERIAL DIDÁTICO ONLINE

A elaboração do material didático online, a ser utilizado no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do FGV IDT, tem como premissa o modelo didático-pedagógico eleito, o qual se ancora na crença de que os estudantes, como centro do processo de aprendizagem, devem poder:

- vivenciar experiências pautadas em práticas profissionais;
- analisar situações tendo em vista a tomada de decisões;
- resolver problemas por meio da decomposição de fatos e fenômenos;
- catalisar esforços de cooperação para o enfrentamento de desafios.

Para garantir sinergia entre os materiais didáticos, suas especificações são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso em conjunto com a Coordenação, os quais contam com a equipe multidisciplinar para sua produção, observados os padrões definidos pelo FGV IDT.

O modelo didático-pedagógico eleito pelo FGV IDT se ancora na crença de que o conhecimento resulta de práticas coletivas. Assim, as atividades devem conduzir o estudante a vivenciar experiências, a se expor a situações-problema, a decompor fatos e fenômenos em busca de suas relações, a catalisar esforços de cooperação no enfrentamento dos desafios que lhe são postos, de modo a possibilitar a construção do perfil do egresso definido no PPC.

Os programas dos componentes curriculares do FGV IDT são desenvolvidos no Instituto, pelo seu corpo docente, consideradas sua formação acadêmica e experiência de atuação profissional, bem como produzidos pela Equipe Multidisciplinar. Visando garantir a conformidade desse material com o perfil do egresso, esses processos serão acompanhados e validados pela Coordenação e pelo NDE em conjunto com a equipe de Centro de Tecnologia Educacional – CTE, conforme cronograma previamente definido. Todos os materiais são disponibilizados em mídia eletrônica no AVA, não estando prevista a entrega de material didático impresso.

São princípios que orientam a elaboração do material online no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais:

- Ancoragem dos conteúdos em uma situação, por meio do registro de práticas profissionais.
- Exposição do conhecimento prévio do estudante, por meio da realização de micro tarefas.
- Compartilhamento de informações e conhecimentos incentivado, por meio de ferramentas que possibilitem interação síncrona e assíncrona.
- Circulação do conhecimento prévio e associação dos conteúdos a práticas profissionais contemporâneas, por meio de debates e discussões.
- Incentivo à segurança do estudante em relação a seu estilo de estudar, ao domínio de seu processo de aprendizagem, por meio da realização de autoavaliações.
- Confronto experimental com problemas da área de gestão, para testar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, por meio da atividade final.

A experiência em educação a distância importada da EBAP pelo FGV IDT abrange desde o processo de produção do material pelo autor do componente curricular até sua oferta no ambiente virtual, contemplando a realização de eventos presenciais, ou seja:

DEFINIÇÃO DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Definição pela Assessoria Pedagógica, com base no perfil do estudante e nos instrumentos de avaliação vigentes do MEC, das diretrizes para produção do material pelo autor, para tratamento linguístico e didático desse material, para seleção de mídias e para produção dos recursos multimidiáticos.

<p>DEFINIÇÃO DA ARQUITETURA DO CURSO E DOS COMPONENTES CURRICULARES</p> <p>Definição pela Assessoria Pedagógica, com base no perfil do estudante nas funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem, da arquitetura do curso, considerados as informações básicas direcionadas aos estudantes, assim como da composição de seus componentes curriculares.</p>
<p>DEFINIÇÃO DA ATUAÇÃO DA TUTORIA</p> <p>Definição pela Assessoria Pedagógica, com base no perfil do estudante, na arquitetura do curso e dos componentes curriculares, das diretrizes da prática dos tutores no ambiente virtual de aprendizagem, antes, durante e ao final da tutoria.</p>
<p>INDICAÇÃO DOS AUTORES</p> <p>Indicação dos docentes, responsáveis pela elaboração dos programas, conteúdos, atividades e provas dos componentes curriculares pelo Coordenador do Curso e pelo NDE.</p>
<p>ORIENTAÇÃO DOS AUTORES</p> <p>Orientação, com base no <i>Manual de Produção de Material Online</i>, pela Assessoria Pedagógica dos autores do material, considerados as diretrizes pedagógicas, o perfil do estudante e as funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem.</p>
<p>VALIDAÇÃO DO PROGRAMA</p> <p>Validação, pelo Coordenador de Curso e pelo NDE, dos programas, conteúdos, atividades e provas, elaborados pelos docentes, visando à eliminação de gaps de conteúdo, conceituações imprecisas, falta de exemplificações, má formulação dos enunciados das atividades e redundâncias entre o material de todos os componentes curriculares.</p>
<p>TRATAMENTO DO MATERIAL</p> <p>Tratamento linguístico e didático do material elaborado pelos docentes, de modo a adequá-los ao perfil dos estudantes e às mídias que veicularão o curso no ambiente virtual.</p>
<p>PRODUÇÃO DE RECURSOS MULTIMIDIÁTICOS</p> <p>Transformação do material do componente em recursos multimidiáticos [textos digitais, vídeos de diferentes tipos, podcast, storyteeling, animações de diversas complexidades, telas de scorm, etc.] de modo a adequar o material dos componentes curriculares a sua oferta a distância.</p>
<p>VALIDAÇÃO DO TRATAMENTO DO MATERIAL</p> <p>Validação do tratamento linguístico, didático, multimidiático do material por seu autor, considerados a adequação da linguagem ao público a qual se destina, design da diagramação das telas, integração dos links às telas, etc.</p>

INSERSÃO DO MATERIAL NO AVA

Inserção dos recursos multimidiáticos, produzidos para o componente curricular, assim como das tarefas e material complementar, no ambiente virtual de aprendizagem pela Centro de Tecnologia Educacional – CTE da FGV.

REVISÃO FINAL

Revisão geral dos recursos multimidiáticos, atividades e material complementar no AVA pela Assessoria Pedagógica.

REVISÃO PERMANENTE

Revisão do material online, a partir da avaliação do tutor e dos estudantes da turma que com ele trabalharam no AVA. Essa avaliação – registrada em instrumentos próprios – resulta na realização de ajustes para que o componente curricular seja efetivamente eficaz à aprendizagem.

Do material online do componente curricular constarão:

INFORMAÇÃO GERAIS

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Indicação das unidades que constituem o componente curricular, contextualizando-as em relação ao curso do qual faz parte, assim como apontando sua relevância para as práticas profissionais a elas associadas.

COMPETÊNCIAS TRABALHADAS

Descrição dos requisitos das competências a serem trabalhadas em cada unidade, com base nas competências demandadas pelo perfil profissional do egresso.

DINÂMICA DO TRABALHO

Descrição da dinâmica do trabalho, abrangendo orientação e acompanhamento da tutoria, realização de micro tarefas, estudo e pesquisa, participação nas discussões, elaboração da atividade final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Apresentação de bibliografia básica e bibliografia complementar, com referência ABNT, de cada unidade, indicada a partir do acervo da *Pearson Digital* ou da *Minha Biblioteca*.

CURRICULUM VITAE DO PROFESSOR

Apresentação de informações relativas à titulação, formação acadêmica, experiência profissional e dos principais trabalhos realizados pelo autor.

ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO

Segmentação do conteúdo do componente curricular em 10 unidades, sendo que cada unidade:

- deve ter princípio, meio e fim, isto é, seu conteúdo deve ser autocontido;
- é introduzida por uma situação-problema que ancora o conteúdo que nela será tratado;
- desdobra-se em tópicos teóricos que são introduzidos por micro tarefas que têm como objetivo expor o conhecimento prévio do estudante a respeito do conteúdo neles tratado.

COMPOSIÇÃO DO CONTEÚDO

O conteúdo de cada uma das 10 unidades é constituído de:

- texto, elaborado pelo autor para explanação teórica, o qual é transformado em material multimidiático [telas em scorm, videoaula, vídeo depoimento, vídeo entrevista, podcast, pdf, animações de diferentes complexidades, etc];
- material multimidiático, selecionado pelo autor, para complementação do conteúdo;
- material multimidiático, selecionado pelo autor, para dar suporte a micro tarefas ou atividades;
- material multimidiático, de carácter optativo, disponível na internet ou em outras fontes, selecionado pelo autor para compor o *Saiba Mais*.

TIPOS DE ATIVIDADES

Em função de seu objetivo, as atividades, que constituem as unidades do componente curricular, podem ser dos seguintes tipos:

- micro tarefas individuais, constituída de questões objetivas automaticamente corrigidas, para exposição de conhecimento prévio do estudante em relação ao conteúdo apresentado em cada unidade;
- roteiro de reuniões assíncronas para discussão de conteúdos ou orientação de atividades;
- roteiro de reuniões síncronas para discussão de conteúdos ou orientação de atividades;
- mapa conceitual para registro da síntese e realização de autoavaliação do trabalho feito em cada unidade;
- jogos didáticos para consolidação de conceitos;
- Avaliação do componente para articular o trabalho realizado em todas as unidades.

Seleção, pelo autor, de material diverso para compor a biblioteca virtual do componente curricular. O material encaminhado pode ser, entre outros, dos seguintes tipos:

- verbetes: definição de termos técnicos, conceitos ou processos;
- sites: endereços de sites para pesquisa;
- estudiosos: biografia sucinta dos estudiosos citados;
- entidades e instituições: histórico ou endereço na web de entidades citadas;
- casos relacionados a práticas profissionais;
- material multimidiático [videoaula, vídeo depoimento, vídeo entrevista, podcast, pdf, animações de diferentes complexidades, etc];
- planilhas de usos diversos.

2.11. ELEMENTOS INOVADORES DO MATERIAL DIDÁTICO ONLINE

Não há como os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a distância ofertada pelo FGV IDT, ignorar os resultados da maior compreensão da eficácia da EAD, os avanços da tecnologia educacional, os novos recursos multimidiáticos lançados no mercado, o *upgrade* do AVA, etc. E, nesse contexto, hão de se adequar as novas práticas da tutoria.

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a distância ofertada pelo FGV IDT observa-se os seguintes elementos inovadores:

ARQUITETURA

Ancoragem do conteúdo e atividades em situação reverenciadora de prática profissional e não apenas em exposição de conteúdo.

CONTEÚDO

Menor segmentação do conteúdo, usando com parâmetro 10 Unidades > Tópicos de Conteúdo e não mais 4 Módulos > 12 Unidades > Tópicos de Conteúdo.

METODOLOGIA

- Implementação de metodologia ativa e não mais de metodologia transmissiva
- Valorização do conhecimento prévio do estudante e não apenas do conhecimento acadêmico

OFERTA

Oferta 3 componentes curriculares simultaneamente a cada trimestre letivo

TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO
HTML5 e não mais HTML

ACESSIBILIDADE

Computador, tablet, smartphone e não apenas computador

TECNOLOGIA DO AVA

- Hospedagem na nuvem e não mais em servidores
- Recurso para realização de reuniões em tempo real com voz, imagem ou chat e não mais apenas com chat
- Produção de vídeos do tutor, na própria ferramenta, para orientação da turma e não mais apenas com textos
- Envio de mensagens instantâneas da própria ferramenta e não mais com equipamentos fora dela

2.12. REVISÃO PERIÓDICA

Após a integralização da primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a distância do FGV IDT, todos os seus componentes curriculares serão obrigatoriamente revistos, sob a supervisão do NDE em parceria com a Coordenação do Curso, com a Assessoria Pedagógica e a Assessoria de Tutoria.

A revisão dos componentes curriculares será pautada em informações da CPA, na avaliação da Assessoria Pedagógica e na da Assessoria de Tutoria, na avaliação de docentes, estudantes, tutores e abrangerá:

REVISÃO PERIÓDICA

COMPETÊNCIAS TRABALHADAS

Revisão dos requisitos das competências trabalhadas para construir o perfil profissional do egresso.

ARQUITETURA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Revisão da arquitetura do componente curricular, envolvendo estado da arte do conteúdo, eficácia das atividades, valor do material complementar e exploração das novas funcionalidades do AVA, se houver.

RECURSOS MULTIMIDIÁTICOS

Acompanhando o desenvolvimento das tecnologias educacionais, *upgrade* ou criação de novos recursos multimidiáticos.

BIBLIOGRAFIA

Upgrade de bibliografia básica e complementar, a partir do acervo da *Pearson Digital* ou da *Minha Biblioteca*.

CURRICULUM VITAE DO PROFESSOR

Atualização de informações do curriculum vitae do autor.

2.13. PLANO DE ESTUDOS

As disciplinas de conteúdo dos Cursos Superiores de Tecnologia contam com uma estrutura de atividades que têm o objetivo de provocar reflexão sobre a atuação prática dos temas abordados. Não obstante, para a organização do cronograma pessoal de cada aluno, é disponibilizado no ECLASS o Plano de Estudos, onde é possível identificar as atividades exigidas, o momento de disponibilização e entrega, além da relevância de cada tarefa para o somatório final das disciplinas.

As disciplinas são organizadas em 10 módulos, onde cada módulo corresponde a uma semana do período de estudos. Nove de dez semanas são estruturadas para estudo do conteúdo das disciplinas, e na décima semana são realizadas as avaliações finais.

Em cada disciplina são realizados, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (ECLASS), estudos de casos, atividades individuais, simulados, fóruns e aulas remotas, conforme segue:

ATIVIDADES DAS DISCIPLINAS

FÓRUM – DISCUSSÃO DE CONTEÚDO

Fórum orientado pelo tutor sobre os itens mais relevantes do conteúdo e discussão com retirada de dúvidas.

LIVE CLASS

Aulas síncronas realizadas através da plataforma de vídeo conferência Zoom Meetings.

QUESTÃO CENTRAL

Atividade Individual com o objetivo de refletir sobre os itens mais relevantes do conteúdo do módulo, a partir de um questionamento central.

JOB TASK 1 E JOB TASK 2

Atividades individuais que devem ser realizadas de acordo com a orientação do tutor.

HARVARD CASE STUDY

Atividade individual baseada nos estudos de caso elaborados pela Harvard Business School.

SIMULADOS

Simulados com objetivo de orientação nos estudos para as avaliações finais.

QUIZ

Conjunto de perguntas objetivas que auxiliam na revisão dos principais conceitos da disciplina.

2.14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2.14.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação de desempenho dos estudantes tem como principal propósito o acompanhamento do progresso da aprendizagem, sendo delimitada pela posse das competências demandadas pelo perfil do egresso. Como tal, a avaliação de desempenho é concebida como uma ferramenta de diagnóstico de sustentação ao processo de aprendizagem. Sob essa ótica, os instrumentos de avaliação dos cursos a distância do FGV IDT devem:

- propiciar a participação ativa do estudante, de modo que ele possa demonstrar o conhecimento de que ele efetivamente dispõe;
- problematizar situações baseadas na realidade, de modo que o estudante possa, além do que está aprendendo nos componentes curriculares do curso, empregar seu conhecimento prévio nas soluções para elas propostas;
- possibilitar a análise dos problemas apresentados, de modo que o estudante possa formular uma visão concreta do que está trabalhando;
- otimizar a transferência do conhecimento apreendido a novas situações, de modo a promover generalizações;
- inspirar a criatividade, de modo que os estudantes possam, a partir da análise de problemas, formular hipóteses únicas para sua solução;
- proporcionar a troca, de modo a incentivar o compartilhamento das contribuições de cada estudante em tarefas coletivas.

O instrumento utilizado na avaliação final dos estudantes no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será a prova individual.

PROVA INDIVIDUAL

Realizada ao final do componente curricular, estruturada a partir do banco de questões elaborados pelo autor da disciplina.

2.14.2. AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Dada sua relevância em um curso a distância, a avaliação da participação do estudante, no trabalho proposto nos componentes curriculares, é peculiar. Notas ou pontuações isoladas

proporcionam informações insuficientes. Medidas tradicionais simplesmente determinam se um estudante é bom, regular, excelente.

Se a avaliação é unidimensional, não informa nem o que o estudante realizou, nem o que para ele foi desafiador, nem, conseqüentemente, a qualidade do trabalho que realizou. Logo, para acompanhar a participação do estudante, ao longo do curso a distância, o FGV IDT utiliza instrumentos para verificar, essencialmente, o quanto ele está acessando o ambiente on-line, o que lá ele está fazendo, como está interagindo e colaborando com os colegas de turma.

Por sua peculiaridade, a avaliação da participação do estudante se pauta nos seguintes indicadores:

- Autoavaliação do conhecimento prévio do estudante, antes da apresentação formal do conteúdo;
- qualidade dos posicionamentos tomados nas diferentes discussões da sala de aula virtual;
- efetividade das contribuições do estudante ao crescimento dos colegas e da turma como um todo;
- disciplina e responsabilidade do estudante na entrega do que lhe é proposto.

Dada sua importância, o estudante é levado a se comprometer com sua participação, por meio da autoavaliação de seu desempenho e a de sua contribuição ao crescimento da turma. Essa autoavaliação se pauta nas seguintes atitudes:

<p>INICIATIVA</p> <p>Busca e aproveitamento das oportunidades identificadas para transpor desafios. Predisposição para ação.</p>
<p>RELACIONAMENTO INTERPESSOAL</p> <p>Respeito às ideias e opiniões alheias. Apresentação e defesa das próprias ideias sem imposição.</p>
<p>LIDERANÇA</p> <p>Incentivo, orientação e motivação da equipe. Articulação das trocas entre os integrantes da equipe.</p>
<p>COMPROMETIMENTO</p> <p>Conhecimento e respeito aos valores da organização. Cumprimento das funções com responsabilidade.</p>

<p>ESPÍRITO DE EQUIPE Eliminação de barreiras que impactam o clima da equipe. Cooperação para o cumprimento dos objetivos da organização.</p>
<p>COMUNICAÇÃO Exposição clara e objetiva das ideias. Argumentação lógica e bem fundamentada.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO PESSOAL Domínio e atualização permanente de conhecimentos. Inovação no campo de atuação profissional.</p>
<p>PLANEJAMENTO Planejamento das ações para realização dos objetivos da organização. Organização eficaz para dar conta das prioridades.</p>
<p>TOMADA DE DECISÃO Uso de critérios apropriados para fazer escolhas. Antecipação das consequências das decisões tomadas.</p>
<p>SOLUÇÃO DE PROBLEMAS Identificação de potenciais problemas. Mapeamento das causas e consequências dos problemas.</p>

2.14.3. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Conforme estabelecido no Regulamento do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a avaliação do rendimento acadêmico do estudante é realizada por componente curricular, estabelecendo-se como condições para sua aprovação:

- matrícula no componente curricular;
- obtenção da nota final igual ou superior a 6,0;

Estará aprovado no componente curricular o estudante que obtiver média final 6.0. Aquele que não obtiver média final 6,0, terá direito de realizar uma avaliação substitutiva (AS).

Consoante ao princípio de flexibilidade que rege a matriz curricular do curso, a avaliação de rendimento do estudante nos componentes curriculares se pautará em mecanismos diversos e que avaliem não só seu aprendizado no conteúdo curricular, mas também sua participação em sala de aula na interação com colegas, tutores e docentes.

Os mecanismos de avaliação podem ser tanto realizados individualmente ou em equipe, conforme as necessidades pedagógicas identificadas pelo docente responsável pela disciplina, contando com o suporte da equipe multidisciplinar em seu desenvolvimento.

O Plano de Ensino de cada disciplina é apresentado aos estudantes antes do início de cada uma, permitindo ciência e oportunizando que o mesmo se planeje para a realização do componente curricular.

Para que a evolução dos alunos seja progressiva e sempre acompanhada pelo tutor, as disciplinas possuem dois tipos de avaliação, as *Avaliações Intermediárias* e as *Avaliações Finais*.

Avaliações Intermediárias (AI)	Avaliações Finais (AF)
Composta por todas as tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem (ECLASS) que recebem pontuação, são elas:	São realizadas ao final de cada período de estudos com o objetivo de avaliar se o objetivo de aprendizado foi alcançado com a disciplina. São elas:
Questão Central - 10 pontos Job Task 2 - 20 pontos Job Task 2 - 30 pontos Harvard Case Study - 40 pontos	Avaliação Online - 100 pontos Avaliação Presencial - 100 pontos

A nota das avaliações intermediárias (AI) será computada pela soma das notas obtidas em cada tarefa.

A nota das avaliações finais (AF) será computada pela média ponderada dos pesos da Avaliação Online (AO) e da Avaliação Presencial (AP).

$$AF = 0,75xAO + 0,25xAP$$

A nota da disciplina (ND) será computada pela média ponderada dos pesos das Avaliações intermediárias (AI) e da Avaliações Finais (AF).

$$ND = 0,45xAI + 0,55xAF$$

2.15. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.15.1. PAPEL ESTRATÉGICO

O conjunto de avaliações institucionais integra as avaliações internas e externas realizadas no âmbito do FGV IDT.

Para o FGV IDT, a avaliação institucional é um poderoso instrumento de gestão, aperfeiçoamento, fortalecimento, transparência e objetividade. Por meio de seus resultados, é possível identificar o alcance das metas do Instituto, mapear seus desafios, diagnosticar demandas sociais, promover uma visão integrada das ações de seus diferentes segmentos e representantes, proporcionando, conseqüentemente, a reflexão e o diálogo permanente entre os agentes internos e externos do Instituto.

O processo de avaliação institucional do FGV IDT compreende a definição de objetivos, metodologia, estratégias, recursos e calendário das ações avaliativas. O planejamento desse processo, discutido com a comunidade acadêmica, leva em conta as características do Instituto, seu porte e a existência de experiências avaliativas, com base nos cinco eixos em conformidade com a legislação pertinente.

Dessa forma, seus resultados oportunizam a construção de um sistema interativo de informações que orientará o corpo diretivo em seu Planejamento Estratégico, bem como na gestão acadêmico-administrativa que contribuirão para o contínuo aperfeiçoamento dos seus programas, no tocante aos conteúdos e métodos didáticos, direcionando-se a:

- elaboração do projeto pedagógico nos diferentes cursos;
- inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- qualidade do corpo docente;
- qualidade do quadro técnico-administrativo;
- adequação da infraestrutura às atividades;
- contribuição ao desenvolvimento do país, conforme estabelecido em sua missão.

2.15.2. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional do FGV IDT respeita os dispositivos legais postos pelo Ministério da Educação e pela Legislação vigente, a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação [CPA], por meio dos seguintes instrumentos:

- formulários de avaliação aplicados ao corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo;
- coleta de dados internos, na Ouvidoria da FGV e na caixa de sugestões da Biblioteca da FGV;
- criação de grupo focais;
- reuniões periódicas de avaliação dos dados coletados e discussões de propostas e projetos de melhoria institucional;

- elaboração de relatórios, com base nos dados coletados, para disseminação das informações, tanto interna quanto externamente;
- discussão dos relatórios nas comissões pertinentes.

2.15.3. AVALIAÇÃO DOS CURSOS

O processo de avaliação do curso verifica a compatibilidade entre a excelência acadêmica demandada das atividades de ensino e a qualidade percebida pelos diferentes integrantes do Instituto e pela sociedade, de modo a direcionar mudanças que contribuirão para o desenvolvimento do FGV IDT.

O curso e os serviços administrativo-acadêmicos do Instituto são avaliados pela comunidade acadêmica, ao final de cada semestre letivo. Incorporados a essa avaliação os resultados das avaliações externas realizadas pelo INEP. Os resultados dessa avaliação são analisados pelo NDE, pela Coordenação de Curso e pela Comissão Própria de Avaliação, com o objetivo de planejar melhorias e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico do Curso.

2.15.4. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Os estudantes avaliam o trabalho realizado no componente curricular, com base nas seguintes dimensões:

AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO Avaliação de aspectos ligados ao conteúdo da disciplina, como a clareza, qualidade, relevância e atualidade do conteúdo estudado, além de sua adequação ao tempo destinado à realização do componente curricular.
	ATIVIDADES Avaliação da relevância das atividades realizadas, clareza das orientações e coerência entre seu grau de dificuldade e os conteúdos apresentados.
	DESIGN E MATERIAL DIDÁTICO Avaliação da qualidade do design das telas, adequação das imagens e animações aos temas apresentados.

TUTOR

Avaliação do desempenho do tutor que acompanhou sua turma, considerados o domínio do conteúdo, a rapidez dos esclarecimentos solicitados pelos estudantes, o relacionamento com a turma, o apoio e orientações à realização das atividades, os esclarecimentos sobre critérios de avaliação, o incentivo ao diálogo e à reflexão crítica, assim como a coerência da correção das tarefas frente aos critérios de avaliação propostos.

NAVEGAÇÃO

Avaliação da navegabilidade no ambiente virtual de aprendizagem, considerada a facilidade de acesso e a navegação entre as áreas do ambiente virtual de aprendizagem.

AUTOAVALIAÇÃO

Avaliação do trabalho por ele realizado, tais como seu nível pessoal de conhecimento antes da realização do componente curricular, conhecimentos adquiridos e esforço dedicado ao trabalho.

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante [NDE] visa ao envolvimento e contribuição do corpo docente do FGV IDT no processo de concepção, elaboração, implementação, desenvolvimento, consolidação dos cursos ofertados, de modo a promover, ao mesmo tempo, seu comprometimento com a qualidade acadêmica.

O NDE atua, assim, no acompanhamento, na consolidação e na atualização periódica do PPC, tendo como base as diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e as novas demandas do mundo do trabalho, na adequação das bibliografias básica e complementar de cada componente curricular e na adequação do corpo docente e do corpo de tutores do curso.

O NDE do curso é constituído por 5 docentes em regime de tempo integral ou parcial, sendo um de seus membros o Coordenador do Curso, que o preside. Todos os membros possuem formação de graduação e titulação *stricto sensu* em áreas relacionadas com o curso. Para garantir a manutenção das atividades do curso em consonância com as políticas institucionais vigentes, há previsão de permanência de seus membros por três anos, sendo permitida a recondução. Sua composição é apresentada no Apêndice 2: Informações sobre a composição do NDE.

São atribuições do NDE:

- analisar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- avaliara adequação da matriz curricular, ementas, bibliografia e periódicos por unidade curricular, à luz da construção do perfil do egresso;
- planejar ações e procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte;
- definir a concepção e os fundamentos do Projeto Pedagógico de Curso;
- fixar diretrizes gerais e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares, recomendando, se necessário, modificações para fins de compatibilização;
- acompanhar as atividades docentes e zelar pela integração curricular visando à consolidação do perfil profissional dos egressos;
- incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, com base nas exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas;
- acompanhar os processos de avaliação de desempenho dos alunos e os processos de avaliação institucional;

- zelar pelo cumprimento das orientações previstas no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário;
- analisar a titulação, experiência profissional e docência no ensino superior (presencial e EAD) do corpo docente, bem como, do corpo tutorial, observando o perfil do egresso.

3.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O FGV IDT conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, responsável pela concepção, produção e disseminação e avaliação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais da educação a distância.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

COORDENAÇÃO DE CURSO

Docentes responsáveis pelo acompanhamento da elaboração e avaliação periódica do conteúdo, tarefas e provas produzidos pelos professores, assim como pelo acompanhamento de turmas na oferta dos cursos.

DOCENTES

Mestres e Doutores na área do curso, responsáveis pela elaboração e avaliação periódica do conteúdo, tarefas e provas produzidos para os componentes curriculares, assim como pela definição de diretrizes acadêmicas do trabalho da tutoria.

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Setor responsável por operacionalizar as decisões das Coordenações de Curso, articulando a atuação da Assessoria Pedagógica, da Assessoria de Tutoria e das equipes de tecnologia da informação e técnica, controlando a execução das disciplinas no dia a dia do curso.

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Área de linguagem e com experiência em práticas de ensino a distância, responsável tanto pela arquitetura pedagógica dos cursos quanto pela garantia da adequação didático-linguística do material do curso ao perfil dos estudantes e às mídias utilizadas em sua produção.

ASSESSORIA DE TUTORIA

Especialista em tutoria e com experiência em atuação e práticas de tutoria, responsável por selecionar, capacitar e avaliar os tutores.

EQUIPE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Profissionais da área de Tecnologia da Informação, especialistas na implementação e manutenção do ambiente virtual de aprendizagem e dos recursos tecnológicos de comunicação utilizados no curso.

EQUIPE TÉCNICA

Técnicos da FGV [webdesigners, desenhistas gráficos, revisores, videomakers, etc.] responsáveis pela produção EAD dos componentes curriculares.

3.3. COORDENAÇÃO DO CURSO

O Coordenador do curso é um membro do corpo docente do FGV IDT, com contrato de trabalho em regime integral, titulação de *stricto sensu*, bem como experiência prática e acadêmica na área de formação do curso.

O Coordenador é o responsável pela gestão do curso, articulando docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar, bem como exercendo a representatividade nos colegiados superiores.

Ele também é o responsável pela validação do material produzido pelos docentes para os componentes curriculares, pelo acompanhamento e avaliação da oferta do curso, assim como pelo fornecimento de informações para melhoria da qualidade dos cursos.

São atribuições da Coordenação de Curso:

- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- elaborar o calendário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do calendário acadêmico do Instituto;
- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- monitorar a demanda pelo curso, a matrícula, a retenção e a evasão, sendo responsável tanto pelas ações quanto manter tais indicadores dentro das metas estabelecidas pela diretoria;
- fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas, planos de ensino e demais projetos do curso;
- decidir e homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- executar e fazer executar as decisões dos demais órgãos previstos na legislação e nos regulamentos de cada curso;

- exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pela Direção;
- nomear e presidir o Núcleo Docente Estruturante – NDE, quando for o caso.
- supervisionar o cumprimento do Regimento, Regulamento e manual do aluno;
- alinhar tarefas com as áreas de TI, suporte, secretaria, recursos e produção;
- avaliar ementário e observar oportunidades de melhoria;
- atuar de forma estratégica, planejando, negociando, organizando, acompanhando, avaliando e reformulando os produtos sob sua responsabilidade;
- estabelecer estratégias para alcance dos objetivos dos programas e cursos;
- participar da concepção e da criação de novos cursos;
- acompanhar a implementação e a divulgação de novos cursos;
- elaborar o planejamento dos cursos [cronograma, avaliação, regulamento, etc];
- acompanhar processo de construção de cursos;
- acompanhar a abertura de turmas;
- posicionar-se sobre eventuais problemas que possam afetar o bom andamento dos cursos;
- participar da avaliação das turmas e cursos;
- realizar reuniões periódicas de planejamento, alinhamento e balanço;
- acompanhar o trabalho dos professores autores;
- acompanhar a produção dos recursos multimidiáticos;
- acompanhar andamento das turmas;
- participar da solução a problemas rotineiros com estudantes, tutores, notas, matrículas, cancelamentos, trancamentos, etc.;
- realizar encontros com professores e tutores.

3.4. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo responsável por acompanhar, garantir o cumprimento das diretrizes do FGV IDT e implementar eventuais ajustes às práticas de gestão.

O Colegiado de Curso é constituído de todos os professores, responsáveis pela elaboração de componentes curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia em Processos Gerenciais, por um representante do corpo discente e um representante do corpo de tutores. É presidido pelo Coordenador do Curso, reunindo-se por convocação de iniciativa de seu Presidente, uma vez por semestre letivo, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por requerimento de 1/3 de seus membros.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- Contribuir para fixar perfil do curso e as diretrizes gerais dos componentes curriculares, com suas ementas e respectivos programas;
- Colaborar na elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação dos componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- Planejar, orientar e acompanhar o ensino dos componentes curriculares que compõem o currículo do curso;
- Propor diretrizes para a elaboração de pesquisas associadas ao ensino de graduação;
- Promover a avaliação do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação.
- Propor ações que visem à integração dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Aprovar os Planos de Ensino apresentados pelos docentes;
- Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

As demais atribuições e fluxos de processos decisórios do Colegiado estão previstos em Regulamento próprio.

3.5. CORPO DOCENTE

Os critérios de seleção e contratação dos professores do FGV IDT seguem as diretrizes estabelecidas pela *Lei N° 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

São atribuições do corpo docente:

- elaborar o programa do componente curricular;
- elaborar ou indicar material didático [conteúdo, atividades, material complementar] para produção do componente curricular;
- validar a transposição do material didático para recursos multimidiáticos;
- definir as diretrizes de atuação acadêmica dos tutores;
- orientar e avaliar acadêmica dos tutores;
- elaborar os instrumentos de avaliação da aprendizagem;
- acompanhar os resultados da avaliação da aprendizagem;
- participar de reuniões de órgãos colegiados e de comissões;
- participar da avaliação das turmas e cursos.
- participar de projetos de investigação científica e extensão;
- apresentar efetiva produção intelectual;
- participar de atividades previstas em lei e no Regimento do FGV IDT.

Os professores são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas estabelecidas pelo Ministério da Educação e no *Regimento Interno do FGV IDT* e no *Plano de Cargos e Salários da FGV*:

- Tempo integral – 40 horas semanais, sendo 20 horas em atividades de ensino e 20 horas dedicadas a estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação.
- Tempo parcial – de 12 e 40 horas semanais em atividades de ensino, sendo 25% da carga horária destinada a estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação.
- Horista – prestação de serviços de acordo com as horas contratadas.

O corpo docente do curso tem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Os professores possuem experiência profissional principalmente em gestão, coordenação e consultoria em organizações (públicas e privadas) no Brasil e exterior, além de possuírem experiência na docência do ensino superior e na modalidade a distância.

Todos os docentes desenvolverão atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todos possuem ainda comprovada experiência profissional e atuação em trabalhos técnicos [assessoria, consultoria e palestra], além de apresentarem produção científica e orientarem alunos da graduação e da pós-graduação [atividades de estágio, monografias, dissertações, teses, elaboração de artigos etc.].

Os procedimentos para eventual substituição são reservados aos docentes em licença, de acordo com a norma vigente. Eventualmente e por tempo determinado, o FGV IDT poderá realizar concurso de professores colaboradores para suprir a falta temporária de docentes. A substituição definitiva dos professores integrantes da carreira docente estará sujeita a abertura de processo de seleção.

As horas de trabalho dos professores, não utilizadas em atividades de ensino, serão distribuídas no planejamento de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

Todos os professores, autores de componentes curriculares do *Ciclo Básico* e do *Ciclo Específico* do curso, estão aptos a elaborar material, assim como a desenvolver atividades de pesquisa e extensão.

Os docentes do curso, sua formação, e as respectivas disciplinas são apresentados no *Apêndice 3: Informações do Corpo Docente e Tutorial*.

3.6. CORPO TUTORIAL

3.6.1. CERTIFICAÇÃO EM CONTEÚDO

Conforme política institucional, estabelecida no PDI, os candidatos a tutoria no FGV IDT devem apresentar conhecimentos, habilidades, formação e experiência de trabalho, verificados por meio de curriculum vitae devidamente comprovado. Para tal, devem comprovar formação de graduação e pós-graduação, preferencialmente, *stricto sensu* na área ou área afim, na qual desempenharão suas tarefas. A verificação da documentação, bem como a seleção dos candidatos a tutores é responsabilidade da Coordenação do Curso, com base nas diretrizes estabelecidas pelo NDE.

Logo, para ser certificado em conteúdo na área de conhecimento que engloba os componentes curriculares em que irá atuar, o tutor deve:

- apresentar Diploma de Doutorado ou de Mestrado;
- comprovar ingresso no Doutorado ou no Mestrado;
- comprovar ter sido aprovado na seleção de Doutorado ou de Mestrado, mesmo sem os estar cursando;
- apresentar Certificado de Curso de Pós-graduação Lato Sensu.

O quadro com a formação, titulação e os componentes curriculares tutorados estão apresentadas no *Apêndice 3: Informações do Corpo Docente e Tutorial*.

3.6.2. CAPACITAÇÃO PARA TUTORIA

Para otimizar a atuação do tutor em sala de aula, todos os candidatos a tutoria no FGV IDT são submetidos a um programa de capacitação em educação a distância, cujos objetivos são apresentar e discutir:

- os novos papéis do professor e do estudante em cursos a distância;
- as principais estratégias da educação a distância;
- as práticas didáticas e a dinâmica dos cursos a distância do FGV IDT;
- as ferramentas de veiculação das disciplinas e de gestão de aprendizagem do FGV IDT.

O programa de capacitação em educação a distância é constituído de 2 etapas:

ETAPA 1

Realização de curso a distância, focalizando a prática docente em curso a distância e a ferramenta em que são disponibilizados os cursos sendo por tal formalmente avaliado.

ETAPA 2

Acompanhamento e orientação de uma disciplina a distância, sob a supervisão da Coordenação de Tutoria, sendo por tal formalmente avaliado.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, ofertado pelo FGV IDT, pode demandar critérios específicos em termos de conhecimentos, habilidades, formação e experiência de trabalho, além de capacitações específicas focadas nessas habilidades. Logo, o tutor é certificado em conteúdo na área de conhecimento que engloba os componentes curriculares do curso em que ele vai atuar. Essa certificação pode se dar por meio das seguintes situações:

- a. apresentação de diploma de Doutorado ou de Mestrado, assim como ingresso nesses cursos;
- b. aprovação em concurso de seleção de curso Doutorado ou de Mestrado, mesmo sem os estar cursando;
- c. apresentação de carta de recomendação da Escola da FGV.

Após a certificação em conteúdo, os candidatos a tutores deverão participar do *Programa de Capacitação para Tutoria*, o qual é constituído das duas fases:

FASE 1

Realização de curso a distância, focalizando a prática docente na EAD e a ferramenta em que são disponibilizados os cursos, residência de tutoria, participação em eventos.

FASE 2

Sob a supervisão da Coordenação Acadêmica, avaliação formal da condução de uma disciplina a distância.

O *Programa de Capacitação para Tutoria* é constituído das seguintes iniciativas:

FORMAÇÃO INICIAL PARA TUTORIA

Curso a distância de 180 h, constituído de:

- 4 componentes curriculares de 30h:
 - EAD - conceitos, estruturas, cenários e premissas;
 - Metodologias e estratégias pedagógico-comunicacionais em EAD;

- Aprendizagem com mediação tecnológica;
- Práticas da tutoria no FGV IDT.
- 2 disciplinas práticas de 30 h, como Tutor-residente, sob supervisão do Tutor-Orientador.

ENCONTROS TRIMESTRAIS DE TUTORES

Encontro presencial dos tutores que atuaram durante esse período, para avaliação dos indicadores de qualidade dos cursos, assim como alinhamento de procedimentos e orientação sobre eventuais ajustes.

ENCONTROS ANUAIS DE TUTORES

Encontro presencial de todos os tutores, constituído de:

- palestras com especialistas, para atualização de rumos, tendências e melhores práticas da EAD;
- discussão de artigos científicos sobre problemas acerca de questões relativas à tutoria;
- mesas redondas para atualização de temáticas relacionadas aos conteúdos as disciplinas dos cursos do FGV IDT;
- apresentação de artigos sobre práticas diferenciadas de tutoria e sobre inovações nas práticas da tutoria;
- apresentação de resultados de estudos sobre EAD realizados pelos grupos de pesquisa do FGV IDT.

RECAPACITAÇÃO DE TUTORES

Processo que se dará sempre que houver mudanças na plataforma tecnológica da FGV, alteração na metodologia eleita para oferta dos cursos a distância do FGV IDT, necessidade de revisão das práticas da tutoria.

ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Acompanhamento e avaliações administrativas e pedagógico-comunicacionais permanentes, com intervenções administrativas e formativas pontuais, para realização de eventuais ajustes nos processos pedagógicos de cada tutor.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Incentivo à participação em eventos científicos sobre EAD e sobre as áreas de conhecimento das disciplinas dos cursos do FGV IDT.

O processo de recapacitação dos tutores se dará, sempre que houver mudança na base tecnológica que disponibiliza os cursos do FGV IDT. Para tanto, incentiva a capacitação em temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de aprendizagem,

promovendo as inovações no âmbito dos cursos, incentivando o uso de ferramentas informatizadas que permitam o acesso aos materiais didáticos em mídias eletrônicas.

3.6.3. EXERCÍCIO DA TUTORIA

No curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do FGV IDT, cabe ao tutor tanto dinamizar a interação entre os estudantes quanto otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas. Mais ainda, o tutor, enquanto representante da FGV, deve observar e preservar as orientações e normas estabelecidas no *Regulamento* dos cursos.

São atribuições dos tutores do FGV IDT:

- moderar discussões e de reuniões on-line;
- manter foco nos objetivos das discussões;
- responder às dúvidas dos estudantes;
- orientar os estudantes nas atividades;
- aprofundar o conteúdo disponibilizado no componente curricular;
- articular teoria e prática por meio de exemplos;
- compartilhar experiências;
- indicar materiais complementares da biblioteca virtual;
- avaliar trabalhos e atribuir notas;
- contribuir para a criação de um ambiente amigável no AVA;
- valorizar e avaliar a participação do estudante;
- promover a interação e a colaboração entre os estudantes;
- participar da avaliação das turmas e cursos.
- acompanhar a evasão;
- orientar os estudantes sobre funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem.

Os tutores devem acessar o ambiente virtual de aprendizagem da FGV de forma remota. A dedicação diária necessária à atuação do tutor pode variar de curso para curso, de turma para turma. Contudo, calcula-se que de 3 horas diárias se traduzem em uma boa métrica para tutorar uma turma de 50 estudantes. Dos tutores são ainda esperadas as seguintes funções:

FUNÇÕES ACADÊMICAS

- Incentivar o diálogo e a reflexão crítica sobre o conteúdo da disciplina.
- Coordenar e dinamizar as discussões no ambiente virtual de aprendizagem.
- Esclarecer as dúvidas acerca do conteúdo e das atividades propostas na disciplina.
- Antecipar a orientação e oferecer suporte à realização de atividades.
- Valorizar e encorajar a participação individual.
- Dar foco e direcionar as discussões.
- Comentar, criticar e solicitar o aprofundamento de ideias dos estudantes.
- Estabelecer ligações entre teoria e prática.
- Citar casos, exemplos e contraexemplos.
- Compartilhar experiências.
- Avaliar os trabalhos e a participação dos alunos.

FUNÇÕES SOCIAIS

- Enviar mensagens de suporte e incentivo à aprendizagem.
- Garantir um ambiente amigável, valorizando e encorajando a participação.
- Promover a interação e a colaboração entre os estudantes.
- Distribuir papéis e responsabilidades nas atividades.
- Avaliar o trabalho realizado na disciplina.

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

- Encaminhar problemas acadêmicos à Coordenação.
- Auxiliar a Coordenação na identificação de pontos para melhorias e na estruturação de atividades corretivas.
- Acompanhar a evasão.
- Encaminhar questões técnicas sobre o uso da plataforma e de ferramentas para o suporte técnico.

Acompanhar uma turma, orientar coletiva e individualmente os estudantes, mediar discussões, incentivar a participação, são tarefas imprescindíveis da tutoria. Neste sentido, o FGV IDT criou o *Checklist da Tutoria*, lista de atividades que deve ser realizada, antes da abertura do componente curricular – pré-tutoria –, ao longo do trabalho com a turma – tutoria – e no encerramento do componente curricular – pós-tutoria [Apêndice 5: Exercício da tutoria].

3.6.4. AVALIAÇÃO DE TUTORES

O exercício da tutoria é acompanhado e avaliado, permanentemente, pela Coordenação Executiva, pela Assessora de Tutoria e pelas Coordenações de curso.

A avaliação da atuação do tutor é determinante de sua alocação em turmas, assim como de sua permanência no quadro de tutores do FGV IDT. Para tal, avalia-se a atuação dos tutores em duas dimensões: avaliação realizada pelos estudantes e avaliação realizada pelo Tutor Orientador.

ESTUDANTES

Os estudantes avaliam a atuação do tutor por meio dos seguintes indicadores:

- domínio do conteúdo;
- rapidez das respostas dadas;
- relacionamento com a turma;
- apoio à realização das atividades;
- incentivo ao diálogo e à reflexão crítica.

Para avaliar o desempenho do tutor, a Assessora de Tutoria conta com o Tutor Orientador, o qual se pauta nos seguintes critérios:

TUTOR ORIENTADOR

INCENTIVO ÀS CONTRIBUIÇÕES REFLEXIVAS EM SALA DE AULA

Avaliação das mensagens, de modo a verificar se elas realmente incentivam a participação dos estudantes nas discussões, nas tarefas propostas, nas atividades da turma.

QUALIDADE DAS DISCUSSÕES CONCEITUAIS DA DISCIPLINA

Avaliação da qualidade e pertinência da explicação de conteúdos, informações, exemplificações, casos e problemas práticos.

QUALIDADE DOS FEEDBACKS / DEVOLUTIVAS ÀS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES

Avaliação da qualidade das devolutivas aos estudantes, as quais, além de estarem pautadas no conteúdo, devem promover o aprofundamento das reflexões.

ACESSO AO AMBIENTE VIRTUAL

Verificação da assiduidade da presença no ambiente virtual, por meio das postagens, em até 24 horas, de incentivo à participação, apresentação de feedbacks aos comentários dos estudantes; o período máximo de ausência no ambiente virtual é de 48 horas, sem contar os finais de semana.

GERENCIAMENTO DAS DISCUSSÕES

Avaliação de como estão sendo feitos, do início ao fim do componente curricular, as intervenções, o incentivo à participação dos estudantes, o incentivo ao estudo do conteúdo apresentado. Ao final das discussões, deve ser feita a amarração das ideias com foco no aprofundamento do conteúdo estudado.

<p>QUALIDADE DAS ORIENTAÇÕES DAS ATIVIDADES</p> <p>Avaliação da clareza e objetividade das informações sobre a realização das atividades, tais como seu objetivo, dinâmica, prazo de entrega e critérios de avaliação.</p>
<p>ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA DE AULA</p> <p>Avaliação da organização dos ramos das discussões, considerada a adequação do local em que cada discussão ou mensagem está inserida, assim como a sequência de disponibilização dos tópicos discutidos, considerado o calendário do componente curricular.</p>
<p>QUALIDADE DA AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE</p> <p>Avaliação do uso correto dos critérios e instrumentos de avaliação do desempenho e da participação dos estudantes no componente curricular.</p>
<p>CUMPRIMENTO DE TODAS AS ATIVIDADES PLANEJADAS</p> <p>Verificação do fiel cumprimento das atividades agendadas no calendário do componente curricular e no <i>Checklist da Tutoria</i>, tais como inserção no ambiente virtual os tópicos de discussão e de suas respectivas propostas reflexivas – 1 dia antes do início do início das discussões –, assim como das orientações de atividades.</p>
<p>CUMPRIMENTO DOS PRAZOS DE RECEBIMENTO DE ATIVIDADES</p> <p>Verificação do cumprimento das regras de recebimento das atividades para correção e atribuição de nota, sendo que os trabalhos só poderão ser recebidos até as 23h59 da data agendada no calendário do componente curricular.</p>
<p>CUMPRIMENTO DAS NORMAS DE ATRASOS DE ENVIO DAS ATIVIDADES</p> <p>Verificação da atribuição da nota zero aos estudantes que não enviaram as atividades no prazo indicado no calendário do componente curricular.</p>
<p>VERIFICAÇÃO DE CITAÇÕES COINCIDENTES</p> <p>Verificação se está sendo usado o software antiplágio, o qual está integrado à área de upload das atividades, considerado o fato de que, quando for identificado excesso de citações ou ausência de referências das citações nos trabalhos enviados, deverá lhe ser atribuída nota zero. Avaliação também das devolutivas dadas aos estudantes sobre tais ocorrências, considerados os resultados apresentados pelo software.</p>
<p>CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO</p> <p>Avaliação do cumprimento das orientações dos critérios de correção para atribuição de nota de às atividades, as quais estão disponíveis no corpo do componente curricular e na área de lançamento das notas.</p>
<p>CLAREZA DA COMUNICAÇÃO VISUAL</p> <p>Avaliação do uso excessivo de cores, de <i>emoticons</i> e de imagens desnecessárias nas mensagens, o que acaba por tirar o foco das discussões.</p>

LANÇAMENTO DAS NOTAS

Verificação do lançamento em até 7 dias corridos da data de entrega da atividade indicada no calendário do componente curricular.

3.6.5. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENAÇÃO

Cabe à Coordenação Executiva o planejamento dos espaços de interação entre tutores e docentes, de modo a estreitar relações, a promover ações educacionais diversas, a encaminhar sugestões, dúvidas e esclarecimentos a respeito do curso e do plano de ensino. Viabiliza-se assim um canal aberto a contribuições dos mais diferentes tipos.

A relação tutor/docente/Coordenação do Curso incrementa-se, quando um novo componente curricular é produzido, pois, antes da abertura de turma, cabe ao tutor – assim como o docente, especialista na área de conhecimento do componente curricular – a leitura cuidadosa do conteúdo e das atividades propostas, de modo a identificar gaps de conteúdo, necessidade de exemplificações, conceituações imprecisas, enunciados evasivos. Tal avaliação é registrada em formulário próprio e encaminhada à Coordenação do Curso e ao docente responsável pela elaboração do componente curricular.

A relação tutor/docente/Coordenação do Curso ocorre ainda quando, ao final da oferta de um componente curricular, os estudantes avaliam o trabalho realizado em formulário disponibilizado no AVA. Entre os indicadores dessa avaliação, destacam-se a adequação do conteúdo ao tempo destinado à disciplina, a atualidade dos conteúdos apresentados, a clareza na apresentação dos conteúdos, a qualidade e relevância da biblioteca virtual. Sempre que os resultados dessa avaliação se afastam dos graus tidos como razoáveis, ela é encaminhada pelo tutor ao Coordenador de Curso, o qual, por sua vez, a envia ao docente responsável pela elaboração do componente curricular.

Como alguns tutores do FGV IDT não residem no Rio de Janeiro, a interação professor/tutor pode ser intermediada no AVA, o qual disponibiliza ferramentas de interação síncrona e assíncrona, as quais podem ser usadas por esses docentes, sempre que necessário.

Para incrementar a interação entre Coordenação de Curso/professor/tutor, a Coordenação Executiva organiza, semestralmente, um fórum em que são apresentadas e discutidas as responsabilidades e práticas desses profissionais, com ênfase nas possibilidades de fortalecimento dessa interação em prol da melhoria contínua da qualidade dos cursos ofertados pelo FGV IDT.

4. INFRAESTRUTURA

4.1. ESPAÇO DE TRABALHO DE DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O FGV IDT dispõe de trinta e oito salas de professores. Destas, duas são ocupadas com dois professores, uma é ocupada por professores assistentes, e as demais são ocupadas individualmente por professores em tempo integral.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Dessa forma, atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática.

4.2. ESPAÇO DE TRABALHO DO COORDENADOR

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do FGV IDT conta com uma sala de aproximadamente 34 metros quadrados destinada às atividades de coordenação localizada no segundo pavimento do prédio. A sala de coordenação é climatizada com acesso à internet wireless, e conta com mobiliário e equipamentos tecnológicos para as atividades diárias. Nesse ambiente é reservado um espaço para que o coordenador possa realizar atendimento presencial individualizado aos discentes.

O espaço atende de maneira excelente as necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

4.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Sala coletiva de professores do FGV IDT tem capacidade para comportar 24 ao mesmo tempo. O prédio conta ainda com dois ambientes reservados a reuniões. Essas instalações estão devidamente equipadas com microcomputadores com acesso a pool de impressoras e ramais para ligações internas e externas. Os ambientes são climatizado e dispõem de acesso à internet wireless.

A sala é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Dessa forma, atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática.

4.4. SALAS DE AULA

O FGV IDT oferece instalações adequadas para o pleno desenvolvimento de atividades acadêmicas. Em todas as suas unidades, as salas de aula são climatizadas, possuem excelentes condições de iluminação, limpeza, acústica e acessibilidade de modo a atender as necessidades institucionais, adequadas às atividades que se destinam. Contam com o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, aquisição e manutenção dos recursos tecnológicos diferenciados, propostos.

Em sua sede, a estrutura de sala de aula, já implantada no FGV IDT, conta com:

- 07 salas de aula, no modelo anfiteatro, com capacidade média para 60 assentos por sala, ocupando uma área total de 580 m²;
- Sala de aula interativa com capacidade de 36 assentos, ocupando uma área total de 88 m².
- 9 salas de aula preparadas para o uso de metodologia ativa, destacando-se o PBL – Problem Based Learning com capacidade 16 assentos por sala, ocupando uma área total de 205 m².

Além da sua Sede, os estudantes e professores do FGV IDT, têm à sua disposição, ainda, as instalações de unidades da FGV, no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. As estruturas dessas unidades são:

UNIDADE PRAIA DE BOTAFOGO [SEDE DA MANTENEDORA – RIO DE JANEIRO]

O FGV IDT conta com salas de aula com capacidade entre 45 e 55 alunos, climatizadas, bem iluminadas, equipamentos audiovisuais e de informática, ligados à internet.

UNIDADE 9 DE JULHO [SÃO PAULO]

São 48 salas de aula distribuídas em uma área total de 4393 m². A maioria desses ambientes (30 salas de aula), comportam 60 pessoas. A menor sala possui capacidade para 32 usuários e a maior sala pode receber até 88 alunos.

UNIDADE BRASÍLIA

A unidade Brasília conta com 16 salas de aula, sendo a menor medindo 40,18 m² e comportando 35 alunos, e a maior medindo 77,93 m², comporta 56 alunos. A maioria das salas tem entre 60 e 70 m², e comportam 50 alunos. Estas são equipadas com projetor multimídia, tela de projeção, equipamento de áudio e computador para uso do professor. Todas as salas possuem acesso à internet Wifi.

4.5. ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os estudantes e professores do FGV IDT, contam com um laboratório de informática climatizado e com excelentes condições de iluminação, limpeza, acústica e acessibilidade.

Além da sua sede, os estudantes e professores do FGV IDT têm à sua disposição, ainda, as instalações de unidades da FGV, no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. As estruturas dessas unidades são:

SEDE FGV IDT [RIO DE JANEIRO]

O FGV IDT implantará os laboratórios de acordo com a autorização dos cursos solicitados, previstos neste Plano de Desenvolvimento Institucional. Manterá ainda um laboratório de informática para uso dos estudantes. O laboratório de informática do FGV IDT poderá ser utilizado sempre que necessário, de acordo com as necessidades acadêmicas em sala de aula e para consulta ou pesquisas realizadas pelos discentes.

UNIDADE PRAIA DE BOTAFOGO (SEDE DA MANTENEDORA – RIO DE JANEIRO)

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico da FGV dispõe de 05 laboratórios de informática, com equipamentos de última geração, para utilização dos alunos e professores, com expectativa de 30 alunos por laboratório. Além disso, em sua Biblioteca, conta ainda com 01 laboratório que possui 20 computadores para utilização dos alunos.

UNIDADE 9 DE JULHO [SÃO PAULO]

O espaço destinado aos laboratórios de informática da FGV São Paulo, unidade 9 de Julho, conta com uma área de 649 m², onde estão disponíveis 06 laboratórios de informática para uso dos discentes e professores, a saber: 04 laboratórios com 37 computadores, 01 laboratório com 57 computadores disponíveis e 01 laboratório com 43 computadores.

UNIDADE BRASÍLIA

1 laboratório para utilização dos alunos com 48 computadores do tipo desktop conectados à internet banda larga.

Todos os laboratórios atendem de maneira excelente as necessidades institucionais considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos serviços e normas de segurança, garantindo desse modo a infraestrutura e o suporte para propiciar melhores condições para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e o aprimoramento do conteúdo aplicado nas aulas.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

5.1. OBJETIVOS DO CURSO

Pautados em seus princípios norteadores e considerando o perfil profissional do egresso, os objetivos gerais do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do FGV IDT, além de dar suporte à arquitetura curricular sinalizando as novas práticas da área de conhecimento dos cursos, estão em sincronia com o contexto educacional do país.

Dessa forma, o curso tem como objetivo:

- incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- desenvolver competências profissionais para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições do trabalho, bem como propiciar o prosseguimento dos estudos em programas de educação continuada.

5.2. PERFIL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, em conformidade com o *Catálogo Nacional do MEC*, referencia, com foco nas demandas sociais, as competências a serem desenvolvidas/aperfeiçoadas pelo estudante. Sob essa ótica, o tecnólogo em Processos Gerenciais deverá estar provido de competências que, em suas práticas profissionais, permitam-lhe:

- analisar e avaliar o ambiente interno e externo e formular objetivos e estratégias gerenciais;
- planejar, projetar, gerenciar e promover os processos organizacionais e os sistemas da organização;
- desenvolver e gerenciar processos logísticos, financeiros e de custos;
- otimizar os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos;
- promover a gestão e governança por processos e conseqüentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria;

- promover a mudança organizacional planejada;
- vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação.

5.3. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso foi elaborada tendo em vista o perfil desejado do egresso, as competências a serem desenvolvidas, as especificidades de cada área e as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem carga horária total de 1605 horas, e é estruturada em dois ciclos: Ciclo Básico e Ciclo Específico. Cada ciclo é constituído de 4 trimestres. O curso é integralizado em, no mínimo, 8 trimestres e, no máximo, em 16 trimestres. Do 1º ao 4º trimestre será realizado o Ciclo Básico, constituído de 12 componentes curriculares. Do 5º ao 8º trimestre, será realizado o Ciclo Específico, constituído de 12 componentes curriculares específicos, sendo 4 eletivos. LIBRAS será ofertada de maneira optativa.

Na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, os componentes curriculares são ofertados a distância. A exceção é o componente *Workshop Interdisciplinar*, realizado presencialmente, após a realização da avaliação final dos componentes curriculares. Ao longo do curso, são realizados, trimestralmente, 8 eventos presenciais.

Aos estudantes ingressantes, antes da abertura do primeiro componente curricular, é ofertado o módulo Ambientação no FGV IDT, com carga horária de 60h, o qual é constituído de simulações das funcionalidades do AVA implicadas na realização dos cursos.

O conteúdo dos componentes curriculares é elaborado e periodicamente atualizado por professores que compõem o corpo docente que apresentam formação, titulação e experiência profissional nas áreas em que atuam, sendo validado pela Coordenação e pelo Núcleo Docente Estruturante do curso. Os conteúdos têm como suporte exemplos e atividades contextualizados no mundo do trabalho, de maneira a auxiliar a compreensão dos diferentes saberes subjacentes às práticas profissionais.

CICLO BÁSICO

CICLO ESPECÍFICO

CICLO BÁSICO			CICLO ESPECÍFICO			
1º ANO DO CURSO			2º ANO DO CURSO			
TRIMESTRE 1	Workshop Interdisciplinar - Ambientação (45 horas)	TRIMESTRE 3	Gestão de Projetos (60 horas)	Gestão Financeira (60 horas)	TRIMESTRE 7	Gestão de Processos (60 horas)
	Fundamentos de Administração (60 horas)					
	Empreendedorismo (60 horas)		Fundamentos de Operações e Logística (60 horas)	Eletiva 1 (60 horas)		Eletiva 3 (60 horas)
	Estratégia Organizacional (60 horas)		Elementos de Cálculo (60 horas)	Cultura Organizacional (60 horas)		Administração da Qualidade (60 horas)
	Workshop Interdisciplinar 1 (15 horas)		Workshop Interdisciplinar 3 (15 horas)	Workshop Interdisciplinar 5 (15 horas)		Workshop Interdisciplinar 7 (15 horas)
TRIMESTRE 2	Gestão de Pessoas e Liderança (60 horas)	TRIMESTRE 4	Iniciação a Gestão Financeira (60 horas)	Gestão de Canais de Distribuição (60 horas)	TRIMESTRE 8	Mídias Digitais (60 horas)
	Negociação (60 horas)		Estatística Aplicada (60 horas)	Eletiva 2 (60 horas)		Eletiva 4 (60 horas)
	Elementos do Marketing (60 horas)		Fundamentos de Economia (60 horas)	Sistemas de Informação (60 horas)		Comércio Exterior (60 horas)
	Workshop Interdisciplinar 2 (15 horas)		Workshop Interdisciplinar 4 (15 horas)	Workshop Interdisciplinar 6 (15 horas)		Workshop Interdisciplinar 8 (15 horas)
Optativa: LIBRAS (60 horas)						

Os Workshops Interdisciplinares (WI), ofertados presencialmente a cada trimestre, são concebidos para, debater temas contemporâneos do ambiente gerencial, estimulando o pensamento crítico em relação a temáticas como a sustentabilidade, o respeito à diversidade étnico-racial, a diferenças de gênero e orientação sexual, bem como a necessidade de inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo. Além disso, são elencados temas afeitos ao *Eixo Gestão e Negócios* do *Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia* do MEC, que podem ser introduzidos por vídeos, formato de documentário, os quais, com a participação do pesquisador, transportam o conteúdo a situações cotidianas presentes no contexto no qual os estudantes estão inseridos.

As matrizes curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia do FGV IDT não contemplam, para sua integralização, *Estágio Curricular Supervisionado* e *Trabalho de Conclusão de Curso*. Cumpre notar que caso o estudante pretenda realizar estágio extracurricular, o FGV IDT conta com uma a equipe especializada para o desempenho desta atividade, conforme consta em seu PDI.

O ementário e a bibliografia dos componentes curriculares são apresentados no *Apêndice 5: Ementário e Bibliografia*.

5.4. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAÇÃO

A integralização de parte ou de toda a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está associada à certificação ou à diplomação:

CERTIFICAÇÃO	<p>CERTIFICADO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO Após integralização do <i>Ciclo Básico</i>, isto é, aprovação em todos os componentes curriculares, o estudante terá direito ao <i>Certificado de Qualificação Profissional em Gestão</i>.</p>
	<p>CERTIFICADO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL Após integralização do <i>Ciclo Específico</i>, isto é, aprovação em todos os componentes curriculares, o estudante terá direito ao <i>Certificado de Qualificação Profissional</i> relacionado a ênfase do curso.</p>
DIPLOMAÇÃO	<p>DIPLOMA DE TECNÓLOGO EM PROCESSOS GERENCIAIS Após integralização do <i>Ciclo Básico</i> e do <i>Ciclo Específico</i>, isto é, aprovação em todos os componentes curriculares do curso, o estudante terá direito ao <i>Diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais</i>.</p>

6. APÊNDICES

APÊNDICE 1: INFORMAÇÕES SOBRE O COORDENADOR DO CURSO

Bernardo de Abreu Guelber Fajardo: Doutor e Mestre em Administração pela FGV EBAPE, e graduado em Economia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professor do quadro permanente do Mestrado Profissional em Administração Pública (MAP) e do Mestrado em Gestão Empresarial (MEX) da FGV EBAPE, da Graduação em Administração da FGV EBAPE e da graduação em Economia da FGV EPGE. Pesquisador do centro de pesquisa Applied Research Center in Accounting and Analytics (ARC-A&A). Avaliador institucional pelo INEP para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores na área de Economia e Gestão e Negócios. Coordenador do Bacharelado em Administração da FGV EBAPE. Coordenador da Área de Administração pública, governo e terceiro setor da Associação Nacional de Cursos de Administração (ANGRAD). Foi pesquisador de Economia Aplicada no FGV IBRE, na área de Economia do Setor Público. Atuou na Prefeitura de Juiz de Fora assessorando a Subsecretaria de Gestão na Secretaria de Assistência Social, auxiliando na elaboração das peças orçamentárias (PPA, LDO e LOA), no planejamento e execução de projetos de captação de recursos para implementação de políticas públicas, bem como no controle e avaliação das políticas sociais do município. Possui experiência em ensino, pesquisa e consultoria nas áreas de Administração Pública, Finanças Públicas e Economia aplicada.

APÊNDICE 2: INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DO NDE

Os membros do NDE do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, são:

Docente	Titulação	Regime	Nomeação
Bernardo de Abreu Guelber Fajardo	Doutorado	Integral	01/09/2017
Rodrigo de Abrantes Lamas	Mestre	Integral	22/12/2020
Diego de Faveri Pereira Lima	Doutorado	Integral	22/12/2020
Yuna Souza dos Reis da Fontoura	Doutorado	Integral	01/09/2017
Ludwig Miguel Agurto Berdejo	Doutorado	Integral	23/03/2022

APÊNDICE 3: INFORMAÇÕES DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL

As tabelas abaixo apresentam as informações do corpo docente e tutorial do FGV IDT para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

TR	COMPONENTE CURRICULAR	DOCENTE/AUTOR	CH
1º	Workshop Interdisciplinar – Módulo de Ambientação	-	45
1º	Fundamentos de Administração	Bernardo de Abreu Guelber Fajardo	60
1º	Empreendedorismo	Augusto Cesar Silva Sales	60
1º	Estratégia Organizacional	Juliana Arcoverde Mansur Kopp	60
1º	Workshop Interdisciplinar 1	-	15
2º	Gestão de Pessoas e Liderança	Lucia Barbosa de Oliveira	60
2º	Negociação	Sami Hisham (Leal) Fouad	60
2º	Elementos do Marketing	Daniel Kamlot	60
2º	Workshop Interdisciplinar 2	-	15
3º	Gestão de Projetos	Roberto da Costa Pimenta	60
3º	Fundamentos de Operação e Logística	Ricardo Sarmento Costa	60
3º	Elementos de Cálculo	Rodrigo Abrantes Lamas	60
3º	Workshop Interdisciplinar 3	-	15
4º	Iniciação a Gestão Financeira	Ludwig Miguel Agurto Berdejo	60
4º	Estatística Aplicada	Diego de Faveri Pereira Lima	60
4º	Fundamentos de Economia	Tássia de Souza Cruz	60
4º	Workshop Interdisciplinar 4	-	15
5º	Gestão Financeira	Ludwig Miguel Agurto Berdejo	60
5º	Eletiva 1	-	60
5º	Cultura Organizacional	Yuna Souza dos Reis da Fontoura	60
5º	Workshop Interdisciplinar 5	-	15
6º	Gestão de Canais de Distribuição	Joaquim Rubens Fontes Filho	60
6º	Eletiva 2	-	60
6º	Sistemas de Informação	Jefferson de Barros Santos	60
6º	Workshop Interdisciplinar 6	-	15
7º	Gestão de Processos	Hélio Arthur Reis Irigaray	60
7º	Eletiva 3	-	60
7º	Administração da Qualidade	Joaquim Rubens Fontes Filho	60
7º	Workshop Interdisciplinar 7	-	15
8º	Mídias Digitais	Carla Danielle Monteiro Soares	60
8º	Eletiva 4	-	60
8º	Comércio Exterior	Sami Hisham (Leal) Fouad	60
8º	Workshop Interdisciplinar 8	-	15

NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MAIOR		REGIME DE TRABALHO
		ÁREA	NÍVEL	
Augusto Cesar Silva Sales	Ciências Contábeis	Administração	Doutorado	Integral
Bernardo de Abreu Guelber Fajardo	Economia	Administração	Doutorado	Integral
Carla Danielle Monteiro Soares	Comercio do Exterior	Administração	Doutorado	Integral
Daniel Kamlot	Engenharia da Computação	Administração	Doutorado	Parcial
Diego de Faveri Pereira Lima	Ciências Econômicas	Administração	Doutorado	Integral
Hélio Arthur Reis Irigaray	Economia	Administração	Doutorado	Integral
Jefferson de Barros Santos	Processamento de Dados	Informática	Doutorado	Integral
Joaquim Rubens Fontes Filho	Engenharia de Produção	Administração	Doutorado	Integral
Juliana Arcoverde Mansur Kopp	Psicologia	Administração	Doutorado	Integral
Lucia Barbosa de Oliveira	Economia	Administração	Doutorado	Integral
Ludwig Miguel Agurto Berdejo	Ciências Contábeis	Administração	Doutorado	Integral
Ricardo Sarmento Costa	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção	Doutorado	Parcial
Roberto da Costa Pimenta	Agronomia	Administração	Doutorado	Integral
Rodrigo Abrantes Lamas	Matemática	Economia	Mestrado	Integral
Sami Hisham Fouad	Administração	Direito	Doutorado	Integral
Tássia de Souza Cruz	Ciências Econômicas	Economia da Educação	Doutorado	Integral
Yuna Souza dos Reis da Fontoura	Administração Industrial	Administração	Doutorado	Integral

Integram o corpo tutorial do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, os seguintes tutores¹:

TR	COMPONENTE CURRICULAR	TUTOR	CH
1º	Workshop Interdisciplinar – Módulo de Ambientação	Rodrigo Abrantes Lamas	45
1º	Fundamentos de Administração	Bernardo de Abreu Guelber Fajardo	60
1º	Empreendedorismo	Carlos Roberto Buzetto	60
1º	Estratégia Organizacional	Marcelo Ramalho	60
1º	Workshop Interdisciplinar 1	Rodrigo Abrantes Lamas	15
2º	Gestão de Pessoas e Liderança	Luci Ferraz de Mello	60
2º	Negociação	Carlos Roberto Buzetto	60
2º	Elementos do Marketing	Marcelo Ramalho	60
2º	Workshop Interdisciplinar 2	Rodrigo Abrantes Lamas	15
3º	Gestão de Projetos	Robson do Nascimento	60
3º	Fundamentos de Operação e Logística	Leonardo Araújo de Carvalho	60
3º	Elementos de Cálculo	Dickson Vasconcelos Santos	60
3º	Workshop Interdisciplinar 3	Rodrigo Abrantes Lamas	15
4º	Iniciação a Gestão Financeira	Paulo Roberto Miller Fernandes Vianna Junior	60
4º	Estatística Aplicada	Dickson Vasconcelos Santos	60
4º	Fundamentos de Economia	Bernardo de Abreu Guelber Fajardo	60
4º	Workshop Interdisciplinar 4	Rodrigo Abrantes Lamas	15
5º	Gestão Financeira	Paulo Roberto Miller Fernandes Vianna Junior	60
5º	Eletiva 1	-	60
5º	Cultura Organizacional	Darliny Amorim	60
5º	Workshop Interdisciplinar 5	Rodrigo Abrantes Lamas	15
6º	Gestão de Canais de Distribuição	Fabricio Stocker	60
6º	Eletiva 2	-	60
6º	Sistemas de Informação	Robson do Nascimento	60
6º	Workshop Interdisciplinar 6	Rodrigo Abrantes Lamas	15
7º	Gestão de Processos	Leonardo Araújo de Carvalho	60
7º	Eletiva 3	-	60
7º	Administração da Qualidade	Caio Sousa	60
7º	Workshop Interdisciplinar 7	Rodrigo Abrantes Lamas	15
8º	Mídias Digitais	Neila Xavier	60
8º	Eletiva 4	-	60
8º	Comércio Exterior	Bruna Azevedo	60
8º	Workshop Interdisciplinar 8	Rodrigo Abrantes Lamas	15

¹ A relação de tutores x disciplinas podem variar de acordo com a demanda de alocação e disponibilidade dos tutores.

NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MAIOR	
		ÁREA	NÍVEL
Rodrigo Abrantes Lamas	Matemática (UFJF)	Economia	Mestrado
Bernardo de Abreu Guelber Fajardo	Economia (UFJF)	Administração	Doutorado
Carlos Roberto Buzetto	Física (USP)	Administração	Doutorado
Marcelo Ramalho	Administração (UGF)	Gestão para competitividade	Mestrado
Luci Ferraz de Mello	Administração (FGV-SP)	Ciência da Comunicação	Doutorado
Robson do Nascimento	Ciências Militares (AMAN)	Logística e Planejamento Estratégico	Mestrado
Leonardo Araújo de Carvalho	Engenharia Civil (UERJ)	Gestão Empresarial	Mestrado
Dickson Vasconcelos Santos	Matemática (USP)	Administração	Mestrado
Paulo Roberto Miller Fernandes Vianna Junior	Engenharia de Comunicações (IME)	Economia	Mestrado
Neila Rockenbach Xavier	Direito (UPF)	Administração	Mestrado
Darliny Maria Amorim de Sousa Oliveira	Ciências Econômicas (UFF)	Administração	Mestrado
Bruna de Souza Azevedo	Ciências Econômicas (UFRJ)	Economia	Mestrado
Caio Sousa	Administração (FEI)	Administração	Mestrado
Fabrizio Stocker	Administração (UNIP)	Administração	Doutorado

A relação e a quantidade de tutores pode ser alterada de acordo com a a demanda e disponibilidade para alocação.

APÊNDICE 4: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

O conteúdo dos componentes curriculares decorre dos requisitos da posse de competências demandadas pelo perfil do egresso. Selecionado pelos professores e validado pelo NDE, esse material prima:

- pelo estado da arte do conteúdo;
- pela relação teoria/práticas profissionais;
- pela articulação transversal com o cenário sociocultural.

COMPONENTES CURRICULARES DO CICLO BÁSICO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	EMENTA	<p>Administração, conceitos e aplicações: organizações, níveis organizacionais, responsabilidades. Escola Clássica: história da administração, teorias clássicas, Max Weber, fordismo. Outras escolas da administração: escola das relações humanas, estruturalismo e comportamentalismo, outras abordagens, década de 80. Funções da administração: planejamento, organização, liderança, controle, ferramentas modernas.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro: São Paulo: Pearson, 2008.</p> <p>ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações: 4ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil: Prentice Hall, 2004.</p> <p>LACOMBE, F. J. M. Teoria Geral da Administração: São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.</p>
	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DAFT, R. L. Administração: São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M.C.; Administração: teorias e processo: São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>KWASNICKA, E. L. Introdução a Administração: 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração: 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>DAFT, R. L. Organizações: teoria e projetos: São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>

EMENTA	<p>Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Antecedentes do movimento empreendedorismo atual. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração. Empreendedorismo no Direito. O objetivo geral é apresentar aos alunos os conceitos e ferramentas da gestão empreendedoras que poderão ser usadas por eles em seu trajeto profissional. A ênfase nas ferramentas de administração estratégica e de marketing também servirá como ligação da área do direito com a administração e como estímulo para que o aluno busque compreensão e aperfeiçoamento em outras áreas acadêmicas.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>Aidar, M. M. Empreendedorismo (Coleção Debates em Administração): Cengage Learning Brasil, 2018.</p> <p>Kuratko, D. F. Empreendedorismo: teoria, processo, prática – Tradução da 10ª edição norte-americana. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2018.</p> <p>Dornelas, José; Timmons, Jeffry A.; Spinelli, Stephen. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. Elsevier, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Ramos, M.M. A. Empreendedorismo, Inovação e Mudança Organizacional - Vol III. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina, 2017.</p> <p>José, D. Empreendedorismo na Prática - Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso, 3ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015.</p> <p>Cândido, B. Empreendedorismo Sustentável - 1ª Edição. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014.</p> <p>Idalberto, C. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor.: Editora Manole, 2012.</p> <p>Pierre-André, J. Empreendedorismo Regional e economia do conhecimento. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2010.</p>

EMENTA	Gestão estratégia: origens, significados e pressupostos fundamentais. Diferentes conceitos de estratégia e ampliação da gestão. Estratégia quanto ao processo e quanto ao resultado. Formação de estratégias e o ambiente interno. Planejamento e perspectiva estratégica. Recursos como fonte de vantagem competitiva. Estratégia e o ambiente externo. Modelo de 5 forças. Grupos estratégicos e análise dos concorrentes. Rivalidade competitiva e sinais de mercado. Gestão estratégica e implementação. De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HESTERLY, W. S. (Co-autor) Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: conceitos e casos: 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017. AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. (Co-autor) Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico: Porto Alegre: Bookman, 2010. LOBATO, D. M. Gestão Resiliente: um modelo eficaz para a cultura empresarial brasileira contemporânea: São Paulo: Atlas, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	HOSKISSON, Robert. E.; HITT, Michael A. Administração Estratégica: 3ªed. Porto Alegre: Cengage Learning, 2015. OLIVEIRA, D.P.R. Administração Estratégica na Prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas: 8ªed. São Paulo: Atlas, 2013. ROCHA, A. G. F. (Org.) Planejamento e Gestão Estratégica: São Paulo: Pearson, 2012. SARQUIS, A. B. Estratégias de Marketing para Serviços: como as organizações de serviços devem estabelecer e implementar estratégias de Marketing: São Paulo: Atlas, 2009.2 BERNARDES, Cyro. Teoria Geral da Administração: gerenciando empresas brasileiras. São Paulo: Saraiva, 2014.

EMENTA	<p>Tendências da gestão de pessoas: funcionário e organização, mudanças na gestão de pessoas, terceirização. Gestão de desempenho: métodos de avaliação de desempenho, aprimoramento da avaliação do desempenho, avaliação 360 graus. Educação corporativa: treinamento de pessoal, educação continuada, gestão do conhecimento. Gestão por competências: conceitos básicos, implantação, impactos. De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>COSTA, S. G. Comportamento Organizacional: cultura e casos brasileiros: 14ª ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.</p> <hr/> <p>ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro: 14ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <hr/> <p>MAXIMINIANO, A. C. A. Recursos Humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global: 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DESSLER, G. Administração de Recursos Humanos: 2ª ed. Pearson, 2003.</p> <hr/> <p>NEWSTROM J. W. Comportamento Organizacional: o comportamento humano no trabalho: São Paulo: McGraw Hill, 2011.</p> <hr/> <p>ROBBINS, S. P; JUDGER, Tim Fundamentos do Comportamento Organizacional: 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.</p> <hr/> <p>KOPS, L. M.; SILVA, S. F. da C.; & Romero, S. M. T. Gestão de Pessoas: conceito e estratégias: Curitiba: Intersaberes, 2013.</p> <hr/> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4ª ed. Barueri – SP: Manole, 2014.</p>

EMENTA	<p>Analisar os componentes da negociação e a forma pelas quais esses componentes se relacionam, de modo a compreender os diversos atores e as diversas forças que motivam e pressionam as partes diretamente envolvidas.</p> <p>Visão geral sobre negociação. Elementos intrínsecos e contextuais da negociação. Ambiente e forças influenciadores dos processos decisórios. Alternativas na negociação. Principais erros de avaliação. Estruturação do processo de negociação.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BAZERMAN, M.H. Processo decisório. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <hr/> <p>BRANDENBURGER, Adam M.; NALEBUFF, Barry. Co-operação. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.</p> <hr/> <p>FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões. Rio de Janeiro: Imago, 1994.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MILLS, Harry. Negociação: a arte de vencer. São Paulo: Gower e Makron Books, 1993.</p> <hr/> <p>MOORE, Christopher W. O processo de mediação: estratégias práticas para a resolução de conflitos. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <hr/> <p>WATKINS, Michael. Negociação. Harvard Business Essenciais. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <hr/> <p>FUKUYAMA, Francis. A grande ruptura: a natureza humana e a reconstituição da ordem social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <hr/> <p>GOLEMAN, D.; DALAI LAMA. Como lidar com emoções destrutivas. São Paulo: Editora Campus, 2003</p>

ELEMENTOS DO MARKETING	<p style="text-align: center;">EMENTA</p> <p>Introdução ao conceito de marketing: conceitos fundamentais, orientações de marketing, evolução do marketing, ambiente competitivo, ambiente de marketing. Áreas do marketing: marketing de relacionamento, CRM, benchmarking, e-marketing, responsabilidade socioambiental. Informações em marketing: análise ambiental, sistema de informações de marketing, pesquisa de marketing, tipos de pesquisa, coleta de dados. Composto de marketing: produto, preço, praça, promoção.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
	<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SAMARA, B. S.; MORSCH, M. A. Comportamento do Consumidor: conceitos e casos: São Paulo: Pearson, 2005.</p> <hr/> <p>PRIDE, W. M. DONNELLY J. H. Fundamentos de Marketing: conceitos e práticas 1ªed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <hr/> <p>KOTLER, P., ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing: São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015.</p>
	<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MCDANIEL, Carl D.; GATES, Roger H. Fundamentos de Pesquisa de Marketing: 4ª ed. Tradução Dalton Conde de Alencar. LCT, 2005.</p> <hr/> <p>DIAS, S. R. (Coord) Gestão de Marketing. 2ª ed. Saraiva, 2010.</p> <hr/> <p>DIAS, S. R. (Coord.). Pesquisa de Mercado: São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <hr/> <p>KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 14ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <hr/> <p>MAGALHÃES, M. F.; SAMPAIO, R. Planejamento de Marketing: conhecer, decidir e agir – Do Estratégico ao Operacional: São Paulo: Pearson, 2008.</p>

EMENTA	<p>Analisar as condições de investimento em projetos, de modo a subsidiar tanto as decisões quanto o acompanhamento, a implementação e o andamento dos projetos na empresa.</p> <p>Tipologia de projetos. Estrutura lógica do projeto: visão geral, descrição, indicadores de desempenho, fontes, condicionantes. Rede: montagem da rede, redes com software, provisionamento de recursos, recursos tangíveis e intangíveis, orçamento. Documentos do projeto. Monitoramento: acompanhamento, análise, controles, avaliação do pós-projeto.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>VALERIANO, Dalton, Moderno gerenciamento de projetos, São Paulo: Pearson, 2002.</p> <hr/> <p>BARBOSA, Livia. Igualdade e meritocracia: a ética do desempenho nas sociedades modernas. Rio de Janeiro: FGV, 1999.</p> <hr/> <p>BARROS, B. T. & PRATES, M. A. S. O estilo brasileiro de administrar. São Paulo: Atlas, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>VALERIANO, Dalton, Gerenciamento estratégico e administração por projeto, São Paulo: Pearson, 2004.</p> <hr/> <p>BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma abordagem didática. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.</p> <hr/> <p>CARVALHAL, Eugênio do. Ciclo de vida das organizações. Rio de Janeiro: FGV. 1999.</p> <hr/> <p>CUKIERMAN, Zigmundo Salomão. O modelo PERT/CPM aplicado a projetos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora. 1998.</p> <hr/> <p>BERGAMINI, Cecília Whitaker. Motivação. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p>

EMENTA	<p>Sistemas de produção: papel da logística, gestão de riscos na cadeia de suprimento, desenvolvimento da logística empresarial, planejamento e controle da produção, projetos logísticos. Tecnologia da informação: sistemas de informação, outros sistemas de gerenciamento, e-business. Recursos logísticos: distribuição física, movimentação de material, transporte de carga. Custos da logística: custos logísticos, gestão da demanda e estoques, previsão do consumo. Métodos quantitativos: programação linear, problemas de transporte, grafos, fronteira eficiente.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações: 2 Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>CORRÊA, C. A. Administração de Produção e Operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica: 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: logística empresarial: 5ª ed. São Paulo: Bookman, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ARBACHE, Fernando Saba. Gestão de logística, distribuição e trade marketing. Editora FGV, 2015.</p> <p>PEREIRA, A. L. (Co-autor) Logística Reversa e Sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>DAVID, P. A. STEWART, R. D. Logística Internacional: São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>NOBRE, Marisa (Co-autora) Logística Internacional: uma abordagem para integração de negócios: Curitiba: Ed. Intersaberes, 2016.</p> <p>RAZZOLINI FILHO, E. Logística Empresarial no Brasil: tópicos especiais. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p>

ELEMENTOS DE CÁLCULO	EMENTA	<p>Lógica proposicional. Indução e dedução. Conjuntos numéricos. Equações e desigualdades lineares. Função linear, quadrática e exponencial. Sequências numéricas. Limites e continuidade de funções de uma variável. Variação de uma função, derivada e aproximação linear. Regras de derivação. Regra da cadeia. Derivada da função inversa. Aplicação de derivadas.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, O. W. Cálculo: função de uma e várias variáveis: 3. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2016
		MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W.O. Introdução ao Cálculo para Administração, Economia e Contabilidade: São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.
MACHADO, N. J. CUNHA, M. O. Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação: 2.Ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	STEWART, J. Cálculo: São Paulo: Cengage Learning, 2013.	
	THOMAS, G. B., et. al. Cálculo: 11ª ed. São Paulo: Pearson, 2009.	
	HEGENBERG, L. Lógica: o cálculo sentencial, cálculo de predicados, cálculo com igualdade: 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.	
	SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA E. M. Matemática Básica para Cursos Superiores: 2.ed. São Paulo: Atlas, 2018.	
	FEIJÓ, R.L.C. Matemática Financeira com Conceitos Econômicos e Cálculo Diferencial: utilização da hp-12c e planilha Excel: 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.	

INICIAÇÃO A GESTÃO FINANCEIRA

EMENTA	<p>Conceitos básicos de matemática financeira: diagrama de fluxos de caixa, juros simples, juros compostos, taxas de juros. Séries uniformes e não uniformes: conceitos e classificações, séries uniformes, progressão geométrica, sistemas de amortização. Sistema francês de amortização e Sistema de amortização constante: séries não uniformes. Tipos de taxa de juros e spread: taxa de juros efetiva e taxa de juros nominal, taxa de juros aparente e taxa de juros real, spread. Métodos de avaliação de investimentos: pay-back, valor presente líquido e taxa interna de retorno, diferença entre os critérios de avaliação, casos especiais.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ROSS, Stephen A (Co-autor) Administração Financeira. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira: 12ª ed. Tradução de Allan Vidigal Hastings. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>JORGE, F. T. (Co-autor) Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo e indicadores de desempenho: São Paulo: Atlas, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SILVA, C. A. T. (Co-autor) Administração do Capital de Giro. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>EHRHARDT, Michel. C. (Co-autor) Administração Financeira: teoria e prática: 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>SOUSA, F.; DANA, S. Como Passar de Devedor para Investidor: um guia de finanças pessoais: São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>BARBEADO, C. H. S.; SILVA, E. C. da. Finanças Comportamentais: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores: São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>

ESTATÍSTICA APLICADA	<p style="text-align: center;">EMENTA</p> <p>Levantamento e representação de dados: valor da estatística, levantamento de dados, escalas, tabelas, construção das distribuições de frequência, gráficos. Medidas de posição e de dispersão: média aritmética, mediana, moda e quartis, medidas de dispersão. Probabilidade: conceitos básicos, tipos de abordagens, variáveis aleatórias. Técnicas de estatística inferencial: noções de amostragem, estimação pontual, regressão linear simples. Números-índice: relativo, índices agregativos, deflação de séries temporais.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>NEUFELD, J. L.; Estatística Aplicada à Administração: usando Excel: Tradução de José Luiz Celeste. São Paulo: Pearson, 2003.</p> <hr/> <p>BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <hr/> <p>NOVAES, D.V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para Educação Profissional e Tecnológica: 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DOWNING, D. CLARK Jeff. Estatística Aplicada: 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <hr/> <p>LARSON, R.; FARBER, B. Estatística Aplicada: 4ª ed. Tradução de Luciane Paulete Viana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.</p> <hr/> <p>AKAMINE, C. T.; & YAMAMOTO, R. K. Estudo Dirigido de Estatística Descritiva: 3ª ed: São Paulo: Érica, 2013.</p> <hr/> <p>MANN, P. S.; LACKE, C. J. Introdução à Estatística: 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <hr/> <p>BONAFINI, F.C. (Org.) Probabilidade e Estatística: São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015.</p>

<p style="text-align: center;">EMENTA</p>	<p>Analisar a estrutura de produção, distribuição e consumo, de modo a possibilitar a compreensão dos fatos econômicos, suas causas e consequências.</p> <p>Ciência econômica, objeto e método. Grandes correntes do pensamento econômico. Papel das instituições nos sistemas econômicos. Representação da vida econômica. Comportamento dos agentes econômicos. Mercados e preços na economia. Presença do Estado na vida econômica. Moeda, crédito e financiamento. Nível global e flutuações da atividade econômica. Crescimento econômico. Preços e inflação.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>MOCHÓN, Francisco. Princípios de Economia, São Paulo: Pearson, 2002.</p> <hr/> <p>MANKIW, N. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <hr/> <p>CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y. Mercado de capitais. Rio de Janeiro, CNB/Campus, 2001.</p>
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>SULLIVAN, Arthur et all. Introdução à Economia, São Paulo: Pearson, 2005.</p> <hr/> <p>JONES, Charles. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <hr/> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Economia monetária. São Paulo: Atlas, 1998</p> <hr/> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <hr/> <p>STIGLITZ, Joseph. A globalização e seus malefícios. São Paulo: Futura, 2002.</p>

WORKSHOP INTERDISCIPLINAR

<p>EMENTA</p>	<p>A disciplina tem o objetivo de trazer de maneira interdisciplinar debates contemporâneos do ambiente gerencial, estimulando o pensamento crítico em relação a temáticas como a sustentabilidade, o respeito à diversidade étnico-racial, a diferenças de gênero e opções sexuais, bem como a necessidade de inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>Bibliografia a ser indicada pode variar em decorrência do tema.</p>

COMPONENTES CURRICULARES DO CICLO ESPECÍFICO

GESTÃO FINANCEIRA	EMENTA	<p>Objetivos, estratégias e atividades empresariais. Visão e função financeira da empresa. Evolução da função financeira. Ambiente financeiro. Mercado de ações. Sistema de informação empresarial. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstrações do fluxo financeiro. Desempenho empresarial. Análise da rentabilidade, da estrutura de capital, da liquidez, da atividade e do desempenho. Integração do sistema de análise. Análise da gestão do lucro, da alavancagem e dos tipos de risco, da gestão do capital de risco e da gestão do crescimento. Fundamentos de risco e retorno. Ativo individual versus carteira de ativos. Decisões de investimento. Dimensionamento dos fluxos de caixa. Métodos de avaliação. Decisões de financiamento. Custo de capital. Estrutura de capital. Decisão de dividendos. Avaliação de empresas.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>CHING, Hong Gyuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e finanças para não especialistas, São Paulo: Editora Pearson: 2003.</p> <p>FILHO, José Carlos F., SOUZA, Cristóvão P., GONÇALVES, Danilo A., CURY, Marcus Vinícius. Finanças Corporativas. 10ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo, São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>Bernardoni, Doralice Lopes; Cruz, June Alisson Westarb. Planejamento e Orçamento na Administração Pública. 2ª edição – Ed. São Paulo: Pearson, 2012</p> <p>Guindani, Ari Antonio [et al.]. Planejamento Estratégico Orçamentário. Ed. São Paulo: Pearson, 2011</p> <p>Assumpção, Márcio José. Contabilidade Aplicada ao Setor Pública. Ed. São Paulo: Pearson, 2010</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública. São Paulo: Editora Atlas. Ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>

EMENTA	<p>Organizações, estrutura organizacional, indivíduos e grupos, elementos clássicos, motivação, percepção e atitude, liderança, processo de comunicação, cultura e política, poder, controle, clima organizacional, mudança, inovação e criatividade, desenvolvimentos contemporâneos, mentoria e coaching, trabalho em equipe, gestão da educação corporativa, consultoria.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <hr/> <p>MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <hr/> <p>JOHANN, Sílvio Luiz et al. Gestão da mudança e cultura organizacional. Editora FGV, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MAURO, Gustavo Gomes de. Comunicação empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa pela via da cultura e do diálogo. São Paulo: Manole, 2009.</p> <hr/> <p>FLEURY, Maria Tereza Leme (coord). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.</p> <hr/> <p>RODRIGUES, Denize Ferreira; NARDUCCI, Viviane. Mudança e cultura organizacional. Editora FGV, 2021.</p> <hr/> <p>DRUCKER, Peter F. Administrando em tempos de grandes mudanças. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <hr/> <p>SOTO, Eduardo. Comportamento Organizacional. O Impacto das Emoções. São Paulo: Thomson. 2002.</p>

EMENTA	<p>Conceitos e macrofatores, marketing e canais de distribuição, estrutura dos canais de distribuição, macrofatores gerais, macrofatores econômicos, elos do sistema de distribuição, Fabricantes, intermediários de atacado, intermediários de varejo, agentes facilitadores, Análise estratégica dos canais de distribuição, importância da estratégia de distribuição, desenho dos canais de distribuição, variáveis intervenientes no desenho dos canais, Conflitos e novas estratégias dos canais de distribuição, conflitos nos canais de distribuição, comunicação nos canais de distribuição, e-commerce.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>KOTLER, P. Administração de marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000.</p> <p>ARBACHE, Fernando Saba. Gestão de logística, distribuição e trade marketing. Editora FGV, 2015.</p> <p>PASCARELLA, Roberto. Gestão de canais de distribuição. Editora FGV, 2015.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>STIGERT, Alexandre; SEABRA, Carlos Renato. Estratégia de distribuição e gestão de canais. Editora FGV, 2018.</p> <p>ROSENBLOOM, B. Canais de marketing: uma visão gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>TELLES, Renato; STREHLAU, Vivian Iara. Canais de marketing e distribuição. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <p>ROCHA, Marcos Donizete Aparecido; SOUZA, José Meireles de. Canais de distribuição e geomarketing. São Paulo. Saraiva, 2017.</p> <p>DIAS, S. R. (Coord) Gestão de Marketing. 2ª ed. Saraiva, 2010.</p>

EMENTA	<p>Importância da tecnologia da informação para as organizações, sistemas transacionais, funcionais e de suporte gerencial, sistemas integrados de gestão comercial, necessidade de integração, erp – sistema integrado de gestão, gerenciamento da cadeia de suprimentos e soluções, sistemas e tecnologia de informação, componentes de um sistema.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BELMIRO, João. Sistemas de Informação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.</p> <p>CARVALHO, F. C. A. Gestão do Conhecimento. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>ROJAS, Alexandre. Administração de Operações e Logística. Rio de Janeiro: FGV, s.d.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DO VALLE, Andre Bittencourt. Gestão estratégica da tecnologia da informação. Editora FGV, 2015.</p> <p>MEIRELLES, Fernando S. Planejamento e Gestão de Sistemas de Informação. mimeo, FGV, 1992.</p> <p>MARAKAS, G.; M. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p> <p>MATTOS, Antonio Carlos Marques. Sistemas de informação. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <p>BRATZ, Valmor. Sistemas de informação gerencial: o conceito e o modelo. Rio de Janeiro: FGV, 1974.</p>

GESTÃO DE PROCESSOS	EMENTA	<p>Definição de processos, abordagem administrativa, teoria geral dos sistemas, abordagem científica, recursos organizacionais, avaliação de desempenho, cadeia de comando, capacitação, estrutura organizacional, medidas de desempenho, escopo do processo, ciclo de vida, unidade organizacional, produtos e clientes, BPM, tecnologia da informação.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DE SORDI, José Osvaldo. Gestão por processos. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <hr/> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Editora FGV, 2015.</p> <hr/> <p>JUNIOR, Edmarson Bacelar Mota Isnard Marshall et al. Gestão da qualidade e processos. Editora FGV, 2015.</p>
	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FERREIRA, Victor Cláudio Parabela. Modelos de gestão. Editora FGV, 2015.</p> <hr/> <p>GONÇALVES, José Ernesto Lima. Organizando as empresas por processos. EAESP/FGV, 1997a.</p> <hr/> <p>DAVENPORT, Thomas. Reengenharia de processos. Rio de Janeiro : Campus, 1994.</p> <hr/> <p>CELANO, Ana; WANDERLEY, Sergio. Estrutura e processos organizacionais. Editora FGV, 2021.</p> <hr/> <p>DE SOUZA, Vera Lúcia. Gestão de desempenho: julgamento ou diálogo. FGV Editora, 2002.</p>

EMENTA	<p>Principais conceitos, histórico e contribuições, principais abordagens, princípios básicos, gestão pela qualidade total, desenvolvimento e implantação de um ppg, ferramentas da qualidade, indicadores de qualidade, certificação da qualidade, histórico da normalização, norma iso 9000, processo de certificação, auditoria de qualidade, avaliação e reconhecimento da gestão da qualidade, prêmio Deming, prêmio malcolm baldrige, prêmio nacional de qualidade.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>JUNIOR, Agliberto Alves Cierco Isnard Marshall. Gestão da qualidade. Editora FGV, 2015.</p> <p>JUNIOR, Edmarson Bacelar Mota Isnard Marshall et al. Gestão da qualidade e processos. Editora FGV, 2015.</p> <p>CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês). Belo Horizonte:FDG, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ABNT. NBR ISO 9001:2015. Brasil: Sistemas de Gestão da Qualidade, ABNT, 2015.</p> <p>FUNDAÇÃO para o Prêmio Nacional da Qualidade. Critérios de excelência: o estado da arte da gestão para a excelência do desempenho. São Paulo, 2006/2007.</p> <p>RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho. Ações para a Qualidade. Qualitymark Editora Ltda, 2004.</p> <p>ALMEIDA, Maria Lourenço. Administração de RH: qualidade total. São Paulo: FGV, 1999.</p> <p>PALMEIRA, Jorge Nassar; TENÓRIO, Fernando Guilherme. Flexibilização organizacional: aplicação de um modelo de produtividade total. FGV Editora, 2002.</p>

EMENTA	<p>Conceitos e definições, merchandising no pdv, atmosfera de compra – ambiência e arranjo, tecnologia, plataformas digitais, marketing digital, ferramentas e recursos, promoção de vendas, definição e tipos de promoção, instrumentos e ferramentas, planejamento e calendário promocional, controle, avaliação e remuneração, promoção institucional, pesquisa e legislação aplicada a promoções e merchandising, introdução à pesquisa de mercado, tipos de pesquisa mais usuais, alguns dos princípios universais do direito, normas jurídicas reguladoras e limitadoras das ações de promoção e merchandising, legislação aplicada a mídia digital.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. Pesquisa de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <hr/> <p>WHITE, Andrew. Mídia digital e sociedade. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <hr/> <p>BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social. Paulinas, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DIAMOND, E; DIAMOND, J. Contemporary Visual Merchandising. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.</p> <hr/> <p>BLESSA, R. Merchandising no Ponto de Venda. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <hr/> <p>FERRACCIO, J. de S. Marketing Promocional – A Evolução da Promoção de Vendas. São Paulo: Prentice Hall, 2008.</p> <hr/> <p>DE SOUZA, Márcio Vieira; GIGLIO, Kamil (Ed.). Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. Editora Blucher, 2015.</p> <hr/> <p>ZENONE, L. C.; BUAIRIDE, A. M. R. Marketing da Promoção e Merchandising. São Paulo: Thomson, 2006.</p>

COMERCIO EXTERIOR	EMENTA	<p>Globalização e sistema internacional, conceitos gerais, globalização econômica, sistemas nacionais de economia política, regime internacional de comércio, relações governo-empresa, estado e as multinacionais, diplomacia triangular, comportamento político das multinacionais, globalização e desnacionalização, internacionalização de empresas, multinacionais de países em desenvolvimento, estudos sobre a internacionalização de empresas, gestão cross-cultural e gestão internacional.</p> <p>De maneira transversal, serão introduzidos ao contexto da disciplina debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e orientação sexual. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.</p>
	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>GUEDES, A.L. Negócios Internacionais. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <hr/> <p>RODER, Ariane; COTTA, Renato. Negócios internacionais: perspectivas Brasileiras. Elsevier Brasil, 2016.</p> <hr/> <p>ROCHA, Angela. Internacionalização das empresas brasileiras. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.</p>
	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>GONCALVES, Robson Ribeiro. Economia internacional. Editora FGV, 2015.</p> <hr/> <p>LANZANA, Antonio ET; DE ANDRADE, Carlos CB; GUMARÃES, Edson P. Gestão de Negócios Internacionais . Editora Saraiva, 2000.</p> <hr/> <p>GONÇALVES, Reinaldo. Economia Política Internacional. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.</p> <hr/> <p>HELD, David e MCGREW, Anthony. Prós e contras da globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.</p>

ELETIVA

EMENTA	Qualquer componente curricular específico dos demais cursos superiores de tecnologia ofertado pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico da Fundação Getulio Vargas - FGV IDT.
BIBLIOGRAFIA	Bibliografia a ser indicada pode variar em decorrência da disciplina.

WORKSHOP INTERDISCIPLINAR

EMENTA	Debates contemporâneos sobre o ambiente gerencial. Posicionamento crítico: sustentabilidade, respeito à diversidade étnico-racial, diferenças de gênero e opções sexuais. Inclusão de pessoas com deficiência no ambiente corporativo.
BIBLIOGRAFIA	A definir conforme a ocorrência do componente curricular.

OPTATIVA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

LIBRAS	EMENTA	A disciplina é optativa, com carga horária de 60 horas, e tem o objetivo de posicionar a Libras na sociedade em que vivemos, uma vez que apresenta subsídios teóricos que envolvem a própria legislação da Língua Brasileira de Sinais, o conhecimento de termos considerados inadequados quando nos referimos ao surdo, a identidade e a cultura surdas, entre outros aspectos que ajudam a compor a realidade das comunidades surdas; além disso, propõe-se a conciliação da teoria de Libras com sua prática.
	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAPPOVILLA, Fernando César. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, São Paulo: Edusp, 2001.
		FELIPE, Tanya. Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos, Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006.
SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.	
	QUADROS, Ronice M. e KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos, Porto Alegre: Artmed, 2004.	
	CAPPOVILLA, Fernando César. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, São Paulo: Edusp, 2001.	
	PROLIBRAS. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17436&Itemid=817	

APÊNDICE 5: EXERCÍCIO DA TUTORIA

PRÉ-TUTORIA

1 SEMANA ANTES DA ABERTURA DA TURMA

LEITURA DO WORKBOOK	Ler o Workbook
	Tirar dúvidas com o Coordenador de Tutoria
REVISÃO DO CONTEÚDO	Ler o conteúdo
	Pesquisar ou estudar, se necessário
	Resumir o conteúdo das Unidades para o Memorial de Turma
	Conhecer os tópicos das Unidades para discussão no Fórum
Preencher o Memorial de Turma	
REVISÃO DE MICRO TAREFAS E ATIVIDADES	Conhecer os procedimentos das micro tarefas e atividades
	Elaborar gabaritos, se necessário
REVISÃO DO CALENDÁRIO	Verificar se há agendamento de tarefas em final de semana ou feriado
	Verificar se há agendamento de ROLs em final de semana ou feriado
	Verificar a data de término da disciplina
ESTUDO DO PERFIL DA TURMA	Ler o Boletim de Turma [a partir da 2ª disciplina]
	Preencher ou atualizar seu perfil
CONHECIMENTO DO PERFIL DOS ESTUDANTES	Ler o perfil dos estudantes [a partir da 2ª disciplina]
	Registrar informações mais relevantes para abertura da turma
VERIFICAÇÃO DAS EQUIPES	Verificar se as equipes estão organizadas

2 DIAS ANTES DA ABERTURA DA TURMA

ABERTURA DA DISCIPLINA	Abrir área para postar primeiras mensagens à turma
	Postar mensagens de boas-vindas
	Ressaltar a importância da Semana de Ambientação [1ª disciplina]
	Explicar a organização da turma em equipes

NO DIA DA ABERTURA DA TURMA

APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA TURMA	Apresentar-se à turma [formação e experiência profissional]
	Incentivar a apresentação estudantes [1ª disciplina: cidade, profissão, expectativas em relação ao curso]
	Orientar o preenchimento do Formulário de Autoavaliação de Competências [1ª disciplina]

SEMANA 1

REALIZAÇÃO DA SEMANA DE AMBIENTAÇÃO [1ª DISCIPLINA]	Abrir área para orientar à turma
	Enfatizar a importância de realização de todas as tarefas
	Incentivar a realização das tarefas
	Tirar dúvidas da turma
	Fazer um resumo das tarefas realizadas
	Verificar os estudantes ausentes
	Incentivar os estudantes ausentes a participarem
	Explicar o funcionamento da ROL
	Incentivar à participação na ROL de abertura
	Realizar a ROL de abertura
	Divulgar o LOG da ROL de abertura
	Preencher o Boletim de Turma
LEVANTAMENTO DOS	Listar os estudantes ausentes

ESTUDANTES AUSENTES	Enviar listagem à Coordenação
REALIZAÇÃO DA ROL DE ABERTURA [2ª DISCIPLINA]	Incentivar à participação na ROL de abertura
	Realizar a ROL de abertura
	Divulgar o LOG da ROL de abertura
	Fazer o levantamento dos estudantes ausentes
	Informar à Coordenação os estudantes ausentes
	Preencher o Histórico de Turma

TUTORIA

DO DIA 1 AO DIA 8

ABERTURA DO BOLETIM SEMANAL 1	Abrir área para inserir o Boletim de Turma 1
	Resumir o conteúdo das Unidades 1, 2, 3 conforme calendário
	Resumir as micro tarefas das Unidades 1, 2, 3 conforme calendário
	Discutir a situação das Unidades 1, 2, 3 conforme calendário
	Verificar a realização das micro tarefas das Unidades 1, 2, 3 conforme calendário
	Discutir os tópicos indicados pelo autor das Unidades 1, 2, 3 conforme calendário
	Incentivar a participação na ROL
	Rever na ROL os tópicos mais relevantes das Unidades 1, 2, 3
	Divulgar o LOG da ROL
FECHAMENTO DO HISTÓRICO DE TURMA 1	Identificar os estudantes ausentes nas discussões
	Identificar os estudantes que não realizaram as micro tarefas
	Enviar e-mail aos estudantes ausentes
	Enviar e-mail aos estudantes que não realizaram as micro tarefas
	Enviar lista dos estudantes ausentes e dos inadimplentes à Coordenação
	Preencher o Histórico de Turma

DO DIA 9 AO DIA 16

ABERTURA DO BOLETIM SEMANAL 2	Abrir área para inserir o Boletim de Turma 2
	Resumir o conteúdo das Unidades 4, 5, 6 conforme calendário
	Resumir as micro tarefas das Unidades 4, 5, 6 conforme calendário
	Discutir a situação das Unidades 4, 5, 6 conforme calendário
	Verificar a realização das micro tarefas das Unidades 4, 5, 6 conforme calendário
	Discutir o tópico indicado pelo autor das Unidades 4, 5, 6 conforme calendário
	Incentivar a participação na ROL
	Rever na ROL os tópicos mais relevantes das Unidade 4, 5, 6
	Divulgar o LOG da ROL
FECHAMENTO DO HISTÓRICO DE TURMA 2	Identificar os estudantes ausentes nas discussões
	Identificar os estudantes que não realizaram as micro tarefas
	Enviar e-mail aos estudantes ausentes
	Enviar e-mail aos estudantes que não realizaram as micro tarefas
	Enviar lista dos estudantes ausentes e dos inadimplentes à Coordenação
	Preencher o Histórico de Turma

DO DIA 17 AO DIA 24

ABERTURA DO BOLETIM	Abrir área para inserir o Boletim de Turma 3
---------------------	--

SEMANAL 3	Resumir o conteúdo das Unidades 7, 8, 9 conforme calendário
	Resumir as micro tarefas das Unidades 7, 8, 9 conforme calendário
	Discutir a situação das Unidades 7, 8, 9 conforme calendário
	Verificar a realização das micro tarefas das Unidades 7, 8, 9 conforme calendário
	Discutir o tópico indicado pelo autor das Unidades 7, 8, 9 conforme calendário
	Incentivar a participação na ROL
	Rever na ROL os tópicos mais relevantes das Unidade 7, 8, 9
	Divulgar o LOG da ROL
FECHAMENTO DO HISTÓRICO DE TURMA 3	Identificar os estudantes ausentes nas discussões
	Identificar os estudantes que não realizaram as micro tarefas
	Enviar e-mail aos estudantes ausentes
	Enviar e-mail aos estudantes que não realizaram as micro tarefas
	Enviar lista dos estudantes ausentes e dos inadimplentes à Coordenação
Preencher o Histórico de Turma	
DO DIA 25 AO DIA 30	
REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE FINAL	Abrir área para inserir orientações da Atividade Final
	Apresentar os procedimentos da Atividade Final
	Acompanhar a realização da Atividade Final
	Tirar as dúvidas da turma
	Receber a Atividade Final
	Identificar os estudantes que não entregaram a Atividade Final
DO DIA 31 AO DIA 32	
FECHAMENTO DA DISCIPLINA	Abrir área para mensagens sobre o fechamento da disciplina
	Orientar a turma sobre a realização da prova final
	Tirar dúvidas de conteúdo e da prova
	Orientar os estudantes a preencherem o Formulário de Avaliação do Componente Curricular
	Avaliar o trabalho realizado em conjunto com os estudantes
	Postar mensagens de despedida
	Preencher o Histórico de Turma
PÓS-TUTORIA	
DO DIA 33 AO DIA 37	
LANÇAMENTO DE NOTAS	Verificar existência de plágio na Atividade On-line
	Informar os casos de plágio à Coordenação do Curso
	Lançar notas dos estudantes
ENTREGA DO RELATÓRIO	Preencher o Histórico de Turma
	Postar Histórico de Turma
	Enviar Histórico de Turma à Coordenação